

SUMARIO

Editorial

Obituarios: Humberto Baquero y Bonifacio Palacios

Próximos eventos

Actividades de la SEEM

XX Curs d'estiu-Reunió científica del Comtat d'Urgell

XXVI Semana de Estudios Medievales de Nájera

XII Encuentros Internacionales del Medievo de Nájera

X Curso de Especialización de Historia Medieval. Simat de Valldigna

Seminario El agua en el imaginario medieval. Valladolid

Congreso Internacional: El conde de Tendilla y su tiempo. XXVIII Asamblea de la SEEM. Granada

IV Congreso Internacional de Jóvenes Medievalistas. Ciudad de Cáceres

VIII Jornadas Luso-Españolas de Historia Medieval. Lisboa

Premios de investigación

Novedades editoriales

EDITORIAL

Estimados socios:

Un nuevo verano ha llegado y con él, los tradicionales cursos estivales. En algunos casos, la SEEM participa de forma activa con la colaboración de ayudas para los socios menores de 30 años. Balaguer, Nájera (en los dos eventos), Ponferrada y Valldigna son algunos de ellos. De todas formas, hay bastantes más y animamos a que se participen en ellos. Damos cuenta de todos aquellos de los que nos ha llegado información a esta Secretaría.

De igual modo, se incluye en este boletín la convocatoria de premios de investigación, a ambos lados del Atlántico, lo que da buena muestra del apoyo que la actividad tiene en el marco de la sociedad, aunque reclamamos que ese soporte siga creciendo. En este número también aparecen los obituarios de don Humberto Baquero y don Bonifacio Palacios, realizados por los Dres. Marques y Ladero Quesada respectivamente, que nos ayudan a recordar la vida y obra de tan insignes historiadores. No obstante, también recordamos desde aquí la pérdida de las socias Durany Castrillo y Ruiz Trapero, y de la reciente de Jacques Fontaine (93 años), filólogo francés con investigaciones sobre San Isidoro de Sevilla y arte mozárabe.

En fechas cercanas anunciaremos la convocatoria de la XXVIII Asamblea General Ordinaria de la asociación, que este año se celebrará en Granada en el próximo mes de noviembre, tal y como se indica en los eventos anunciados. También recordamos la colaboración activa de la SEEM en las VIII Jornadas Luso-españolas que en esta ocasión se celebran en Lisboa en diciembre.

Las ya habituales novedades publicadas, tanto en formato físico como en virtual online, completan el boletín.

Que sea un buen verano.

Hasta septiembre.

OBITUARIOS



Humberto Baquero Moreno

In memoriam

O dia 6 de Abril de 2015 para quantos conheciam e estimavam o Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno ficou profundamente marcado pela triste notícia do seu falecimento, ocorrido no dia 5, à tarde – dia de Páscoa –, e do funeral marcado para o dia seguinte. A infausta notícia, que se vinha pressentindo, a todos comoveu, deixando, aos oitenta anos, os seus numerosos amigos e admiradores marcados pela dor e saudade da sua partida, em profunda sintonia e plena solidariedade com a Família, que tanto amava, e acompanhámos nesse momento difícil.

A tristeza e a saudade decorrentes da perda de um amigo, com quem convivemos durante quase três décadas, realçam mais ainda a riqueza das suas qualidades humanas, que todos admirávamos e importa evidenciar, como precioso e exemplar legado a preservar, a perda sua extensa e valiosa obra histórica, que ultrapassa as três centenas de títulos.

Estas referências às excelentes qualidades humanas do Professor Baquero Moreno e à riqueza da sua obra científica exigem um breve enquadramento biográfico, útil na actualidade e indispensável para a correcta preservação da sua memória:

-Humberto Baquero Moreno, filho de Carlos Vítor de Jesus Baquero Peruch e Ângela Moreno Baquero, nasceu em Lisboa, em 1934, tendo frequentado e concluído o *bachillerato* no Instituto Espanhol, em 1952, aí radicando os primórdios – mais tarde, desenvolvidos – do seu entusiasmo pela língua e pelos clássicos da literatura espanhola, em particular, dos seus poetas, que se comprazia em recitar.

Continúa...

Após a necessária passagem pelo ensino liceal, inscreveu-se na Faculdade de Letras de Lisboa, onde se licenciou em História e obteve o diploma de Ciências Pedagógicas, indispensável para o ingresso na função docente, que exerceu no Liceu Camões, durante dois anos. Em Dezembro de 1963, foi contratado como segundo assistente dos Estudos Gerais de Moçambique, depois elevados a Universidade de Lourenço Marques, na qual, a par da docência de várias disciplinas e a preparação e publicação de mais de duas dezenas de estudos, preparou a sua monumental tese de doutoramento sobre *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e significado Histórico*, brilhantemente defendida, na Reitoria da Universidade de Lisboa, em Janeiro de 1974.

Na sequência dos acontecimentos de 25 de Abril de 1974, em finais desse mesmo ano, regressou, definitivamente, à Metrópole, passando, no ano seguinte, a integrar o corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, encerrando, assim, a primeira fase de sua vida universitária e académica e iniciando outra mais longa, intensa e rica.

A preparação científica que os estudos publicados, de que a dissertação de doutoramento era a coroa, a experiência pedagógica adquirida durante vários anos de docência em Lourenço Marques e a facilidade e o rigor da comunicação, aliados ao conjunto das suas múltiplas qualidades humanas, logo lhe granjearam cordial acolhimento, na Faculdade de Letras, que foi crescendo ao longo dos quase vinte e seis anos de permanência ao seu serviço, integrado no grupo de História Medieval. O prestígio do Prof. Baquero Moreno ultrapassou, rapidamente, os muros da Universidade, passando a colaborar com numerosas instituições culturais portuguesas e estrangeiras, a que faremos breves, mas indispensáveis, referências.

Neste *In memoriam* prescindimos da apresentação sistemática de outras notas biográficas e sobre a extensa e valiosa obra científica, divulgadas no primeiro dos três volumes da obra *Os Reinos Ibéricos na Idade Média. Livro de Homenagem ao Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno*, expressão pública da amizade e estima que a Faculdade de Letras e numerosos amigos portugueses e estrangeiros quiseram testemunhar-lhe, bastando, por isso, evocar alguns dos sectores da sua actividade e iniciativas a que prestou mais colaboração e melhor evidenciam o seu alto valor científico e qualidades humanas.

Como docente universitário, Humberto Baquero Moreno privilegiou sempre a investigação, cujos resultados nos legou na sua vastíssima obra histórica, publicada em volumes avulsos, obras colectivas e numerosas publicações periódicas, de leitura atraente e obrigatória para quem pretender conhecer o século XV português, sob os mais variados aspectos, de que salientamos os políticos, administrativos, económicos, sociais, culturais, tendo-se ocupado também da marginalidade e assistência, dos itinerários e circulação viária, das minorias étnicas e religiosas, concretamente judeus, conversos e mudéjares,

Continúa...

pois sobre todos nos deixou preciosos contributos. Na impossibilidade de ampliarmos as considerações sobre tão vasta obra histórica, impõe-se observar que Baquero Moreno apoiava os seus estudos em fontes documentais, geralmente inéditas, publicando-as, com frequência, em apêndice.

Neste sector da investigação, não poderíamos olvidar o estímulo que a todos transmitia, especialmente, em ordem à preparação das dissertações de mestrado e doutoramento, procedendo também da mesma forma, quando as circunstâncias se proporcionavam, em relação a colegas de outras secções da Faculdade, cuja tendência para o atraso lhe conhecia.

A docência para o Professor Humberto Baquero Moreno era uma verdadeira paixão. As suas aulas eram dadas com alma, isto é, com entusiasmo, calor e espírito pedagógico, alimentados na reflexão e no contacto com a documentação, longa e pacientemente recolhida nos arquivos, que gostava de classificar como «*laboratórios da história*». E não se pense que exageramos ao afirmar que a docência constituía para ele uma verdadeira paixão. Se alguma dúvida houvesse, bastaria recordar que tendo sido convidado pelo, então, Primeiro Ministro para Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, funções que exerceu durante dois anos, aceitou, com a condição de não abandonar a docência, que exercia, no início e no fim de cada semana.

As suas aulas não serão facilmente esquecidas por quantos tiveram o privilégio de acompanhar algum dos seus cursos – entre os quais nos incluímos, como “jovem” assistente, incumbido das aulas práticas de História Medieval de Portugal –, merecendo o devido relevo a amplitude e segurança dos conhecimentos, o rigor e fluência da linguagem e o entusiasmo posto na transmissão da visão pessoal dos assuntos, que tinha estudado, e cujas fontes documentais tão bem conhecia, a ponto de os alunos, muitas vezes, lhe dizerem, em tom encomiástico, que as aulas eram autênticas conferências.

Apesar de o Prof. Baquero Moreno privilegiar a investigação e a docência como essenciais à condição de professor universitário, quando o *Estatuto da Carreira Docente* passou a exigir aos docentes disponibilidade para o exercício de funções de gestão universitária, ainda em tempos bastante conturbados, no rescaldo da revolução de 25 de Abril de 1974, aceitou presidir ao Conselho Directivo da Faculdade de Letras, tendo conseguido com o seu espírito dialogante e capacidade de persuasão congregar grupos de alunos, ideologicamente antagónicos e estabelecer e sustentar a calma entre todos, criando condições indispensáveis para um ambiente de estudo e de são convívio. Durante o exercício destas funções, no frequente diálogo com os respectivos Departamentos do Ministério da Educação, conseguiu a ampliação dos quadros superiores da Faculdade, de que viriam a beneficiar diversos docentes, que, de outra forma, veriam as suas carreiras truncadas.

Continúa...

Além destas funções administrativas, a Faculdade de Letras do Porto beneficiou também da permanência do saudoso extinto no Conselho Científico, a que pertenceu, desde o início até à sua aposentação, onde as suas frequentes e ponderadas intervenções obrigavam a reflectir em busca das soluções mais oportunas e eficazes. E não poderíamos esquecer a dedicação com que, durante muitos anos, secretariou o Centro de História da Universidade do Porto, dependente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), sediado na mesma Faculdade, e cuja *Revista de História*, antes da restauração da *Revista da Faculdade de Letras*, acolheu a produção científica dos seus membros, maioritariamente, incorporados no corpo docente.

Entretanto, iniciavam-se novos tempos e as Universidades portuguesas começavam a sentir necessidade de se abrirem à sociedade. O Professor Huberto Baquero Moreno, já bem conhecido, também neste domínio prestou relevantes serviços à Faculdade de Letras e à Universidade do Porto, através de conferências, participação em congressos e, sobretudo, mediante a integração em projectos culturais celebrados com municípios, universidades e academias, que se estenderam ao estrangeiro, em especial, à Espanha e ao Brasil. A título de exemplo, pelo que representaram como pontos de intercâmbio e aproximação entre professores e outros medievalistas dos dois lados da fronteira, recordem-se as “Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia” e “da Andaluzia e do Algarve”, durante anos, realizadas, alternadamente, em Loulé e em Sevilha ou localidades mais adequadas para o efeito, escolhidas pelos organizadores sevilhanos. Em todas estas iniciativas histórico-culturais interveio, de forma preponderante, o saudoso Professor Baquero Moreno, cuja influência foi igualmente determinante na concretização dos Colóquios entre medievalistas portugueses e brasileiros, efectuados, com idêntica alternância, nas duas margens do Atlântico. Quanto aos do Brasil, impõe-se acentuar que, além das temáticas criteriosamente definidas em função das especificidades históricas do País anfitrião, ficaram caracterizados também pela notável itinerância, que permitiu aos participantes contactar com diversas universidades, regiões e suas gentes, desde Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Niterói e Oeste do Paraná, prolongada até ao Norte da Argentina, numa visita de estudo a uma das célebres “*reduções*” ou missões dos Jesuítas.

Em relação a estes últimos aspectos, foi importante o facto de, mercê dos seus méritos científicos, o Professor Baquero Moreno pertencer às Academias: Portuguesa da História, das Ciências de Lisboa, da Marinha, da Real Academia de la História de Madrid e ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, em todas elas, tendo demonstrado o seu muito saber. Além da presença nestas Academias, que consagraram o valor da investigação realizada ao longo da sua vida universitária e académica, integrou também outras instituições culturais, que se honraram com a sua presença e beneficiaram dos estudos aí apresentados, bastando mencionar a Associação dos Historiadores Europeus, o Instituto Cultural Galaico-Minho, a Comissão Internacional para a História das Assembleias e Parlamentos, de que foi Presidente da Secção Portuguesa, e a Comissão Internacional de “*Expertos*” (*Peritos*) do Caminho de Santiago, em representação de Portugal, por nomeação da “*Xunta de Galícia*”.

Continúa...

Se a presença activa e os estudos apresentados nestas instituições o situavam ao mais alto nível cultural, impõe-se registar, igualmente, a influência social exercida, por ocasião dos referidos eventos internacionais. Podemos, por isso, afirmar que, muito antes de as universidades se abrirem para a “internacionalização”, já o Professor Baquero Moreno a punha em prática, de forma discreta, mas eficaz.

É compreensível, por isso, que diversas instituições nacionais e estrangeiras lhe manifestassem a sua gratidão, concretizada na atribuição e entrega de distinções, que, nesta hora de exaltação dos seus méritos, é justo e nos apraz recordar, começando pela Faculdade de Letras do Porto, que tão dedicadamente serviu, e, em 16 de Janeiro de 2001, lhe entregou, solenemente, a *Medalha de Ouro*; por sua vez, a Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos, concedeu-lhe a *Medalha de Prata de Mérito*, em 1994; da parte do Brasil, o Chefe do Estado Maior da Marinha agraciou-o com a *Medalha de Amizade e de Mérito*, e, em 1995, o Ministro da Marinha do Brasil condecorou-o com a *Ordem de Mérito de Tamandaré*. Em Portugal, foi agraciado, em 10 de Junho de 1994, pelo Presidente da República, Doutor Mário Soares, com o grau de *Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique*.

Este esboço da vida e obra do Professor Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno, com particular incidência nos planos académico e cultural e na sua vasta obra histórica, largamente reconhecida, admirada e galardoada ao mais alto nível, embora marcados pela saudade, ajuda-nos a curvarmo-nos perante a sua memória, gratos pelas lições de dignidade, competência e vigoroso humanismo que nos deixou, e convida-nos a pedirmos e confiarmos que Deus já o tenha junto de Si.

José Marques.

Bonifacio Palacios Martín (1933-2015)¹

La actividad profesional de Bonifacio Palacios comenzó en la Universidad de Zaragoza, donde concluyó sus estudios en la Facultad de Filosofía y Letras, obteniendo Premio Extraordinario en la Licenciatura, y fue después becario de investigación. En 1968 pasó a la entonces incipiente Universidad Autónoma de Madrid como Profesor Adjunto de Historia Medieval y en ella permaneció hasta 1979, incorporándose a la condición de Profesor Titular cuando esta denominación académica comenzó a existir. Años antes, en 1969, había obtenido plaza en el Cuerpo Facultativo de Archiveros y Bibliotecarios, al ganar la correspondiente oposición, pero no llegó a ejercer como tal.

En 1979 obtuvo, por concurso-oposición, plaza de Profesor Agregado en la Universidad de Zaragoza, previa al acceso a la cátedra, que consiguió en 1981 al ser nombrado Catedrático de Historia Medieval en la Universidad de Extremadura, con sede en Cáceres. Fue Decano de su Facultad de Filosofía y Letras entre 1984 y 1986 y tres años después, en enero de 1989, pasaba, también por concurso-oposición a la Universidad Complutense, en cuya Facultad de Geografía e Historia fue Catedrático de Historia Medieval hasta su jubilación forzosa en septiembre de 2004(2).

Una larga vida universitaria, por lo tanto, dedicada a la enseñanza y jalonada por la publicación de investigaciones, que se suceden entre 1969 y 2003, casi siempre en relación con las épocas y destinos de su actividad profesional, puesto que cada tema de estudio nace en alguna de ellas para continuar vivo en las siguientes.

Así sucede con el primero, relativo a las ceremonias de coronación y juramento de los reyes aragoneses de los siglos XIII y XIV. Este tema de investigación no estaba de moda, por utilizar una expresión coloquial, cuando Bonifacio Palacios comenzó a cultivarlo siguiendo la huella de una corriente historiográfica potente en la Alemania de los años treinta a cincuenta del pasado siglo. Pero, a finales del XX, la llamada *nueva historia política* lo recuperó, de modo que nuestro autor actuó a la vez como eslabón de una cadena en su momento más difícil y como precursor, en ambos casos sin pretenderlo porque hacía su trabajo y se satisfacía con él, sin otras consideraciones.

1. Pubblica de Valverde (Zamora), 25 de diciembre de 1933 – Madrid, 1 de abril de 2015.
2. Ejerció como Vicedecano de la Facultad entre abril y octubre de 1990, en que renunció al cargo.

El primer gran resultado fue su tesis doctoral, dirigida por don José María Lacarra y presentada en 1973, *La coronación de los reyes de Aragón (1204-1420)*, completada en su libro sobre *La práctica del juramento y el desarrollo constitucional aragonés hasta Jaime I*(3), y continuada en otras publicaciones de importancia que amplían la perspectiva de estudio e incluyen comentarios a las *Ordinacions* de Pedro el Ceremonioso y a la *Genealogía de los reyes de España* de Alonso de Cartagena (4) y, en especial, investigaciones sobre los símbolos de la soberanía, la función del tesoro real, la investidura de armas, la realeza y los valores caballerescos, la educación del príncipe y otros aspectos conexos con los mencionados (5), como los relativos a la política de Jaime I o a la historia institucional de Zaragoza, escritos en torno a 1980, y en especial su contribución a la XXV Semana de Estudios Medievales de Estella, en 1998 (6).

Nuestro autor nunca formó parte de la numerosa legión de historiadores universitarios que, desde los años setenta/ochenta del pasado siglo, han centrado su interés en asuntos de historia local, comarcal o regional, pero su ejercicio profesional en la Universidad de Extremadura le llevó a participar en la organización de dos congresos como presidente de comités científicos, uno más general, sobre *Hernán Cortés y su tiempo* (1985) (7) y otro de ámbito más restringido dedicado a los *Estudios históricos sobre Plasencia y su tierra* (1986), además de colaborar con el *Instituto de Estudios sobre las armas antiguas* (Jarandilla de la Vera) (8).

3. *La coronación de los reyes de Aragón 1204-1420. Aportación al estudio de las estructuras políticas medievales*, Valencia, Anubar Ediciones, 1975, 343 p. Previamente, “La bula de Inocencio III y la coronación de los reyes de Aragón”, *Hispania*, XXIX (1969), 485-504. *La práctica del juramento y el desarrollo constitucional aragonés hasta Jaime I. Cuadernos de Historia Medieval* (Universidad Autónoma de Madrid) 1 (1979), 87 p.

4. “Los actos de coronación y el proceso de ‘secularización’ de la monarquía catalano-aragonesa (siglos XIII-XIV)”, en *État et Eglise dans la genèse de l’état moderne*, J. Ph. Vincent, B. Vincent, eds., Madrid, 1986, pp. 113-128. “El Ceremonial”, en *Ceremonial de la consagración y coronación de los reyes de Aragón; ms. R. 14.425 de la Biblioteca de la Fundación Lázaro Galdiano*, en Madrid, Zaragoza, 1992, II, p. 103-133. *El ‘manuscrito de San Miguel de los Reyes’ de las ‘Ordinacions’ de Pedro IV*, Valencia, 1994. “Sobre la redacción y difusión de las ‘Ordinacions’ de Pedro IV de Aragón y sus primeros códigos”, *Anuario de Estudios Medievales*, 25/2 (1995), 659-681. Introducción a la edición de *El libro de la genealogía de los reyes de España de Alonso de Cartagena*, Valencia, 1995.

5. “Los símbolos de la soberanía en la Edad Media española: el simbolismo de la espada”, en *VII Centenario del Infante don Fernando de la Cerda*, Madrid, 1976, pp. 273-296. Corona aragonesa y su función económica. Época de formación”, en *Homenaje J. M. Lacarra y de Miguel*, Zaragoza, Anubar, 1977, II, pp. 279-304. “Investidura de armas de los reyes españoles en los siglos XI y XII”, *Gladius* (1988), 153-192. “El mundo de las ideas políticas en los tratados doctrinales españoles: los ‘espejos de príncipes’ (1250-1350)”, en *Europa en los umbrales de la crisis. XXI Semana de estudios medievales de Estella*, Pamplona, 1995, 463-483. “La educación de los príncipes”, en *Historia de la acción educadora de la Iglesia en España*, dir. B. Bartolomé Martínez, Madrid, 1995, pp. 315-325. “Imágenes y símbolos del poder real en la Corona de Aragón”, en *El poder real en la Corona de Aragón*, Zaragoza, 1997, I, p. 198-230. “La recepción de los valores caballerescos por la monarquía castellano-leonesa”, *Codex Aquilarensis. Cuadernos de Investigación del Monasterio de Santa María la Real*, 13 (1998), 81-100.

6. “La frontera de Aragón con Castilla en la época de Jaime I”, en *Jaime I y su época. X Congreso de Historia de la Corona de Aragón*, Zaragoza, 1980, pp. 475-495. “La hacienda municipal de Zaragoza a mediados del siglo XV (1440-1472)” en *Historia de la Hacienda Española. Homenaje a Luis García de Valdeavellano*, Madrid, Instituto de Estudios Fiscales, 1982, pp. 539-606 [coautor con M. I. Falcón Pérez]. “La representación municipal en Cortes. Estudio de la figura del procurador de Zaragoza a mediados del siglo XV”, en *La España Medieval*, 7 (1985), 1242-1267 [presentado en 1981]. “Espacios y estructuras políticas de Aragón y Navarra”, en *XXV Semana de Estudios Medievales de Estella*, Pamplona, 1999, 285-333.

7. *Congreso Hernán Cortés y su tiempo. V Centenario 1485-1985*, Mérida, Editora Regional de Extremadura, 1987.

8. Codirigiendo el coloquio y el libro titulados, *Las armas en la historia (siglos X al XIV)*, Jaraíz de la Vera, Cáceres, Instituto de Estudios sobre Armas Antiguas, 1988.

Así, se interesó por el pasado extremeño en algunos aspectos clave, como son los relativos al nombre mismo de Extremadura, a los orígenes de la conciencia regional y a la política de frontera de Alfonso VIII y Fernando III. El resultado fue un apreciable conjunto de publicaciones que mantienen hoy su vigencia (9).

El interés de Bonifacio Palacios por la historia de las Órdenes Militares, en especial la de Alcántara, nació también durante sus años cacereños (10), pero se formalizó y alcanzó la plenitud de sus resultados durante su segunda época profesional en Madrid al llevar a cabo un amplio proyecto de investigación centrado en torno a la documentación medieval de la Orden de Alcántara, que requirió toda su atención y se plasmó en algunas publicaciones sobre aspectos parciales (11) y, sobre todo, en la laboriosa dirección de la gran *Colección diplomática medieval de la Orden de Alcántara*, patrocinada por la Fundación San Benito de Alcántara, en la que fue asistido por un selecto grupo de colaboradores y que constituye otro de sus legados firmes al conocimiento de la historia medieval hispánica (12). Para concluir esta relación, mencionaré algunas otras aportaciones aisladas de nuestro autor a asuntos propios de la historia eclesiástica (13).

9. "La Extremadura en que nació Hernán Cortés", en *Hernán Cortés y su época*, Madrid, *Historia 16*, 1986. "Extremadura en la época de Hernán Cortés. Hacia la formalización de la regionalidad extremeña", en *Congreso Hernán Cortés y su tiempo*, Mérida, 1987, II, pp. 592-602. "La frontera del Duero. Puntos de vista sobre el origen de la Extremadura leonesa", en *Castillos medievales del reino de León*, León, Hullera Vasco-Leonesa, 1987, pp. 47-59. "Origen de la conciencia regional extremeña: el nombre y el concepto de Extremadura", *Alcántara* (Cáceres), 13-14 (1988), 9-22. "Las milicias de Extremadura y la conquista de Andalucía", en *Andalucía entre Oriente y Occidente. V Coloquio internacional de historia medieval de Andalucía*, Córdoba, 1988, pp. 79-94. "Sobre el origen y significado del nombre de Extremadura: estudio historiográfico de la etimología duriense", *Espacio, Tiempo y Forma, III, Historia Medieval*, 4 (1989), 409-423. "Alfonso VIII y su política de frontera en Extremadura. La creación de la diócesis de Plasencia", *En la España Medieval*, 15 (1992), 77-96.

10. Introducción al catálogo de *La Orden de Alcántara. Exposición bibliográfica y documental*, Cáceres, 1988.

11. "La Orden de Alcántara y su incorporación a la Corona", en *Primeras Jornadas de las Órdenes Militares*, Madrid, 1997, pp. 55-71. "La vida cotidiana de las órdenes militares españolas hasta principios del siglo XVI", *Estudios sobre las Órdenes Militares. Lux Hispaniarum*, J. Campos, ed., Madrid, 1999, pp. 343-361 [en colaboración]. "Aportación al estudio de las fuentes de la Orden de Alcántara. Un nuevo código de sus definiciones", *Acta Historica et Archaeologica Mediaevalia*, 20-21 (1999-2000), 243-266. "Las primeras definiciones impresas de la Orden de Alcántara y los orígenes de su historiografía", *Revista de las Órdenes Militares*, 1 (2001), 63-90. "La cuna y la sepultura. Algunos aspectos biográficos de Juan de Sotomayor, maestre de Alcántara", *Revista de las Órdenes Militares*, 2 (2003), 126-159. "El Císter y la fundación de la Orden de Alcántara", *Cistercium*, 57 (2005), 197-211.

12. *Colección diplomática medieval de la Orden de Alcántara. I. De los orígenes a 1454. II. De 1454 a 1494*, Fundación San Benito de Alcántara y Universidad Complutense, Madrid, 2000-2003.

13. "La circulación de los cátaros por el Camino de Santiago y sus implicaciones socioculturales. Una fuente para su conocimiento", *En la España Medieval*, 3 (1982), 219-229. "Castilla, Cluny y la Reforma Gregoriana", en *El románico en Silos. IX centenario de la consagración de la iglesia y claustro*, Santo Domingo de Silos, 1990, pp. 19-29. "Los dominicos y las órdenes mendicantes en el siglo XIII", en *VI Semana de Estudios Medievales de Nájera*, Logroño, 1996, pp. 29-42. "La Iglesia medieval. Su documentación", en *El patrimonio documental: fuentes documentales y archivos*, Cuenca, Universidad de Castilla-La Mancha, 1999, pp. 13-24.

La obra escrita del historiador deja huella legible, pero su actividad docente parece fundirse en una especie de patrimonio inmaterial anónimo, cuyos componentes son difíciles de definir aunque miles de estudiantes se hayan beneficiado de lo que les ha aportado cada profesor cuando ha sido constante, renovador y eficaz en el cumplimiento de su labor y ha sentido habitualmente el afecto y el entusiasmo que requiere el difícil oficio de enseñar. Me parece que Bonifacio Palacios reunió estas condiciones en los cerca de cuarenta años que lo ejerció y confío en que muchos de sus alumnos universitarios recordarán lo que hizo por ellos en un momento, más o menos lejano ya, de sus vidas, especialmente aquellos a los que dirigió sus tesis doctorales (13). Por lo demás, sólo una vez, en los comienzos de su carrera, publicó obra de síntesis pero continuó aumentando sus saberes y la materia de sus explicaciones hasta el momento mismo de la jubilación (15).

Al cabo, el nombre de Bonifacio Palacios permanecerá como una referencia historiográfica del medievalismo español pero para algunos, que fuimos sus amigos y colegas, su recuerdo será siempre más humano y próximo. Así lo es para mí, que presencié muchos de sus momentos profesionales decisivos desde 1969 en adelante y fui su compañero de Departamento, entre 1988 y 2004, hasta ver después, en los últimos años, como decaía su conciencia. Pero aun entonces tuvo la máxima fortuna de contar con el amor y la asistencia de su mujer, Paquita Goicolea, de sus hijos y nietos, hasta el momento final y más allá en la fe que comparten.

Miguel Ángel Ladero Quesada

14. Menciono los dos que mejor conozco: José María de Francisco Olmos, *El príncipe heredero en las Coronas de Castilla y Aragón durante la Baja Edad Media*. Madrid, Universidad Complutense, 1995 (publicada con el título *La figura del heredero del trono en la Baja Edad Media Hispánica*, Madrid, 2003) y Luis Corral Val, *La Orden de Alcántara: organización institucional y vida religiosa en la Edad Media*, Madrid, Universidad Complutense, 1998 (publicada con el título *Los monjes soldados de la Orden de Alcántara en la Edad Media*, Madrid, 1999).

15. *Nueva Historia de España*, Madrid, Edaf, 1973 (Vol. IV a VII: *Edad Media*).



PRÓXIMOS EVENTOS

- ❖ Seminario Internacional “Identidades urbanas. Corona de Aragón – Italia”
- ❖ Torturar, maltratar, esclavizar... Formas de violencia en el Mediterráneo durante la Edad Media. Alicante.
- ❖ The Bible in the Iberian World: a religious melting pot
- ❖ IEM Summer School 2015 "Traveling in the Middle Ages: Portugal & the World"
- ❖ TEMPLA Summer School 2015
- ❖ II Curso Internacional de Arqueología Medieval de Sefarad. Lorca (Murcia)
- ❖ Guerra Santa y cruzada en el Estrecho. UAM.
- ❖ «Lettres et conflits dans l'Occident tardo-antique et médiéval»
- ❖ Encuentro de investigadores de Alcalá la Real
- ❖ Ver y crear. Obradores y mercados pictóricos en la España gótica (1350-1500)
- ❖ O Humanismo Português e Europeu: no 5º centenário do *Cicero Lusitanus*, Jerónimo Osório (1515-1580)

**SEMINARIO INTERNACIONAL
IDENTIDADES URBANAS
CORONA DE ARAGÓN – ITALIA
REDES ECONÓMICAS, ESTRUCTURAS INSTITUCIONALES,
FUNCIONES POLÍTICAS (SIGLOS XIV – XV)**

Zaragoza, 2 – 3 de julio de 2015

PROGRAMA

Jueves, 2 de julio.

9:00 h. Recepción de participantes y entrega de material.

9:30 h. Acto de Apertura a cargo de Eliseo Serrano (Decano de la Facultad de Filosofía y Letras), Paulino Iradiel (Director del Seminario) y Germán Navarro (Director del Departamento).

10:00 h. Conferencia inaugural. Carlos Laliena (Universidad de Zaragoza). *¿Una edad de oro? Transformaciones económicas en la Corona de Aragón en el siglo XV.*

11:00 – 11:30 h. Descanso.

11:30 h. Rafael Narbona (Universitat de València). *Competencias, conflicto y violencia en la manufactura cerámica valenciana en el siglo XV.*

11:50 h. Antoni Llibrer (Universitat de València). *Empresas y empresarios en ámbito rural: sectores y sistemas de gestión. Ejemplos del País Valenciano (siglo XV).*

12:10 h. David Igual (Universidad de Castilla-La Mancha). *Los Pintor, cambistas valencianos (1473-1498): una aproximación al significado de los rasgos informales de la economía.*

12:30 – 13:30 h. Debate.



Sesión de tarde

17:00 h. Sandra Bernabeu (Universitat de València). *La oligarquía municipal de la ciudad de Valencia durante el reinado de Alfonso el Magnánimo y Juan II (1426-1479).*

17:20 h. Alejandro Ríos (Universidad de Zaragoza). *Los caballeros villanos de Teruel. Un análisis prosopográfico de las elites urbanas bajomedievales.*

17:42 h. Francisco Vicente (Universidad de Zaragoza). *Concejos e identidades urbanas en las villas de la bailía de Cantavieja (siglos XIV-XV).*

18:00 – 18:30 h. Descanso.

18:30 h. Juan Martínez (Universitat de València). *La cofradía de San Jerónimo del Art de Velluters de Valencia a través de su contabilidad (1479-1524).*

18:50 h. Raúl Villagrasa (Universidad de Zaragoza). *Política hospitalaria en los concejos aragoneses del Cuatrocientos.*

19:10 h. Fernando Samper (Universidad de Zaragoza). *Las relaciones entre Bizancio y la Corona de Aragón en el siglo XV.*

19:30 – 20:30 h. Debate.

Viernes, 3 de julio.

10:00 h. Enza Russo (Universitat de València). *La formazione del bilancio nella tesoreria generale di Alfonso il Magnanimo.*

10:20 h. Esther Tello (Institución Milá y Fontanals, CSIC, Barcelona). *La Cámara Apostólica Real en la Corona de Aragón: estructura institucional y agentes financieros (1378-1387).*

10:42 h. Concepción Villanueva (Universidad de Zaragoza). *Ciudades, cortes y diplomacia: circulación de hombres de letras entre el ducado de Milán y la Península Ibérica en el siglo XV.*

11:00 – 11:30 h. Descanso.

11:30 h. Germán Navarro (Universidad de Zaragoza). *Italianos, franceses y alemanes en la Zaragoza de los Reyes Católicos (1479-1516).*

11:50 h. Joaquín Aparici (Universitat Jaume I de Castelló). *Naturales de otros reinos en tierras de la Plana de Castelló (fines del s. XIV a inicios del XVI).*

12:10 h. Amedeo Feniello (Istituto Storico Italiano per il Medioevo, Roma). *La rete fieristica nel regno di Napoli nell'età di Ferrante d'Aragona.*

12:30 – 13:30 h. Debate.

Sesión de tarde

Conferencias de clausura. *Aspetti del movimento finanziario in area catalana nella documentazione mercantile toscana (secoli XIV-XV)*.

17:00 h. Giampiero Nigro (Istituto Internazionale di Storia Economica Francesco Datini, Prato). *La lettera di cambio tra attività feneratizie e trasferimento di fondi*.

18:00 h. Angela Orlandi (Università di Firenze). *Un caso di studio: l'andamento dei cambi tra Valenza-Maiorca-Barcellona*.

19:00 h. Paulino Iradiel (Universitat de València). Conclusiones.

Inscripción gratuita. Para la obtención del certificado de asistencia será necesario inscribirse con un mensaje dirigido al correo de la profesora Concepción Villanueva <convilla@unizar.es> indicando nombre y apellidos, DNI, titulación académica o nivel de estudios, dirección postal, correo electrónico y teléfono de contacto. Con todo, se deberá asistir como mínimo a tres de las cuatro sesiones del seminario, firmando el correspondiente control de asistencia.

Curso de verano Universidad de Alicante

Torturar, maltratar, esclavizar... Formas de violencia en el Mediterráneo durante la Edad Media

Alicante, 9-10 julio 2015

“Tipus de violències a la societat medieval. Reflexions teòriques”
Rafael Narbona Vizcaíno (Universitat de València)

“Castigo y encarcelamiento en el monacato visigodo”
Gregoria Caveró Domínguez (Universidad de León)

“Piratería y frontera marítima: violencia y vida cotidiana en las naves en el Mediterráneo bajomedieval”
Juan Leonardo Soler Milla (Universidad de Alicante)

“Formas, personas y lugares en el negocio del cautiverio en las fronteras del Islam y la Cristiandad ibéricas bajomedievales”
José Vicente Cabezuelo Pliego (Universidad de Alicante)

“Rapto y esclavitud sexual en la España Medieval”
Juan Antonio Barrio Barrio (Universidad de Alicante)

“Els mercaders tenien honor? Represalies, empresonaments i embargaments en el Mediterrani Occidental (segle XV)”
David Igual Luis (Universidad de Castilla-La Mancha)

“Violencias contra las mujeres: un acercamiento desde las fuentes archivísticas”
María Luz Rodrigo Estevan. (Universidad de Zaragoza)

“Diversidad sexual, homofobia y sodomía a partir de los textos y la ideología medieval”

Germán Navarro Espinach (Universidad de Zaragoza)

“Esclaus, sistemes de adquisició, tractament i violència a la Corona d’Aragó (segles XIV-XV)”

Roser Salicrú i Lluç (CSIC, Institució Milà i Fontanals)

“Violencia, videojuegos y Edad Media: conflictos y polémicas en los medios de divulgación”

Juan Francisco Jiménez Alcázar (Universidad de Murcia)



THE BIBLE IN THE IBERIAN WORLD: A RELIGIOUS MELTING POT

Córdoba, del 12 al 15 de julio de 2015

Chairs

Ana T. Valdez, Yale University - ana.valdez@netcabo.pt

Ricardo Muñoz, University of Salamanca – solla@usal.es

Programme

That the Iberian Peninsula represents a fundamental hub between Christianity, Judaism and Islam is common knowledge. However, theologians and historians have been studying these phenomena as isolated events and not as part of a much larger Iberian world characteristic, one that should be understood in terms of the broader Western thought.

This session's goal, though experimental, is to provide a space of discussion for those of us who work with biblical themes in the context of the Iberian world, including not only the peninsular space, but also its colonial spaces, e.g., American, African and Asian places where Portuguese and Spaniards played an influential role starting in the Early Modern period. Moreover, the subjects to discuss are not limited nor to a particular time frame nor to a specific chronological period for this first phase.

Our initial objectives are to underline the importance of the Iberian world as a space of communication, or not, between the different religions of the Bible, of biblical interpretation, and how the Iberian world was prone to be influenced by the Bible.

Call for Papers — 2015 Cordoba

Cordoba, the next city to host the Annual Meeting of the European Association of Biblical Studies, represents *par excellence* the history of religious co-existence. Over the centuries, the city, similarly to what happened in the broader Iberian world, was a space where inter-religious exchanges between Christians, Muslims, and Jews were possible. These people, albeit the natural religious differences, shared the same space, and similar imageries and expectations. Therefore, this year, this group wants to explore some of the different perspectives regarding religious encounters and moments/episodes of confrontation within the Iberian World. We are particularly interested in papers that explore the manuscript transmission of religious ideas and beliefs and its literary tradition, and the material and intellectual legacy of the different religious groups that led to determining Iberian politics and historical events. Although we are open to all papers regarding religion in the Iberian World, we would particularly invite you to submit to the following units:

Iberian Religious Manuscripts: production, reception, and transmission

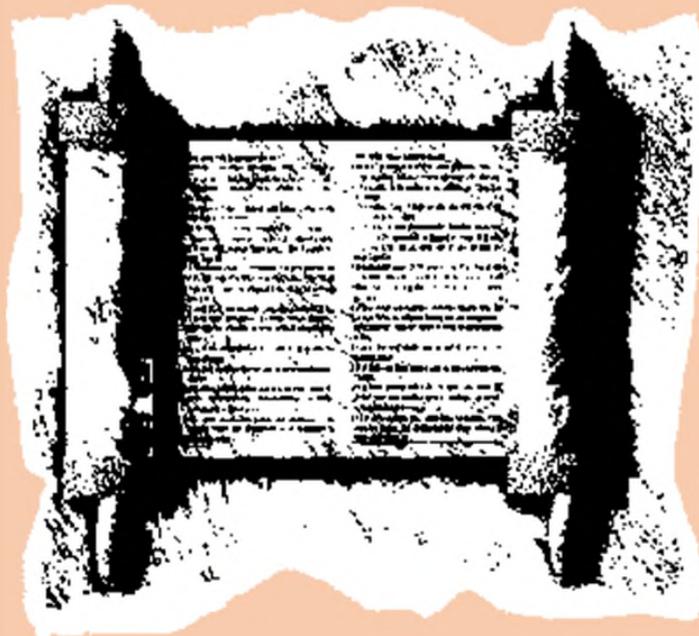
The production of manuscripts of religious nature is a very important characteristic of Christian, Muslim and Jews tradition, playing a decisive role in the definition of each groups' canon. This session aims to discuss the canonical and heterodox facets of the religious literature produced within the Iberian world, and to analyze, the circulation and reception in different environments of the produced manuscripts. Papers exploring the production, reception, and transmission of Christian, Muslim, and Jewish religious texts (bibles, religious literature, Kabbalah, liturgy books, religious instructions, hagiography, iconography, exegesis, etc.) within the Iberian world are welcomed.

Cultural and Intellectual legacy of Iberian Religious Minorities

This session focuses on the “legacies” of religious minorities found in the Iberian Peninsula, and how they transformed themselves, and were transformed, when later dispersed into the Mediterranean and the Atlantic during Iberian early modern Expansion. Papers should explore the cultural and intellectual production resulting from interreligious contacts and found still today in, for example, archaeology, literature, philosophy, medicine, philology, music, and popular culture. Furthermore, we welcome papers underlining the acculturation processes between Christian, Muslim (*mozarabes*, *mudéjar* and *moriscos*), and Jewish (*conversos* and *New Christians*).

The Bible as the Explanation Behind Iberian Imperialism and Expansion

This is a joint session with SBL's groups Bible and its Influence: History and Impact and Bible and Empire. As the title suggests, our aim is to analyze the reasoning based on biblical texts and the pope's authority used by Portuguese and Spanish to justify their overseas enterprise, and in particular, their colonization of new territories. In the Cordoba meeting, we welcome papers that explore the biblical arguments used by both parties (crusade, Treaty of Tordesillas and *mare clausum*, evangelization and reaching of a universal religion that would allow the end of the world to take place, etc.) to justify their overseas presence, conquest, and colonization.



IEM Summer School 2015 "Traveling in the Middle Ages: Portugal & the World"

Lisboa (Portugal), del 13 al 31 de julio de 2015



Se trata de la 1ª Escuela de Verano de Estudios Medievales 2015, estructurada en 3 semanas, que comenzará su andadura con el tema “Viajando en la Edad Media: Portugal y el Mundo”, a desarrollarse entre el 13 y el 31 de julio de 2015.

La EVEM-IEM 2015 pretende acercar estudiantes, profesionales e interesados en general, a la Cultura, la Historia, el Arte y la Literatura del Portugal medieval, analizando la manera en que la realidad portuguesa se inserta en el contexto europeo y mundial. Cada año se propondrán 3 módulos lectivos y 1 módulo de visitas de estudio, de carácter multidisciplinar.

Las clases serán en inglés, y desarrolladas por nuestro equipo de profesionales, seniors y jóvenes, que provienen de los diferentes campos del saber que integran interdisciplinariamente el Instituto de Estudios Medievales.

Para este año, el programa que hemos confeccionado lleva por título “Viajando en la Edad Media: Portugal y el Mundo” (Traveling in the Middle Ages: Portugal & the World). Los módulos que lo componen son los siguientes:

- La experiencia del viaje (The experience of travel).
- Los viajeros y sus motivaciones (Travelers and their motivations).
- La travesía de objetos e ideas (The journey of objects and ideas).
- Explorando lugares en el Portugal medieval: visitas de estudio
- (Exploring medieval Portuguese sites: study visits).

Para más información sobre inscripción y tarifas en el siguiente enlace web:
<http://iem.fcsch.unl.pt/section.c.aspx?kind=noticia&id=721>

TEMPLA Summer School 2015

Barcelona , 14 – 16 julio

CALL FOR APPLICATIONS:

**Episcopal, Canonical and Secular Memorial Devices
in Medieval Cathedrals. Art, Architecture, Liturgy and Writing**

Idea y organización: Isabel Escandell, Esther Lozano y Gerardo Boto **TEMPLA:**
Institut de Recerca Històrica, Universitat de Girona templa.templamedieval.com

TEMPLA es un taller permanente de estudios medievales constituido por investigadores de universidades, de museos y de archivos de diferentes partes de España y Europa, particularmente de Catalunya. Los miembros de este equipo de trabajo comparten intereses y objetos de estudio desde sus específicos y complementarios ámbitos de especialización. Los resultados de sus investigaciones y de las **interacciones con otros especialistas de diferentes disciplinas** quedan reflejados en los resultados de los proyectos de investigación y acciones académicas, en las convocatorias científicas que organizan anualmente y en las publicaciones que resultan de todo ello.

Los investigadores de **TEMPLA** están abiertos a establecer vínculos y **colaborar con otros grupos de investigación e instituciones científicas**. Este equipo pretende contribuir a incrementar los intercambios entre investigadores plurales. Además, proponemos debates científicos en torno a los programas visuales y la organización espacial en el Medioevo, con especial atención a los condicionantes litúrgicos y los escenarios arquitectónicos, así como reflexiones académicas sobre el estatuto social y académico de la investigación sobre arte y cultura medievales.

TEMÁTICA Y OBJETIVOS:

TEMPLA convoca a investigadores internacionales dedicados a la historia del arte medieval y disciplinas colindantes a debatir el concepto y las expresiones de la "memoria episcopal y canonical dinámica", desarrolladas en las sedes episcopales europeas durante la época medieval. El concepto de memoria incluye todas aquellas obras, actividades y usos de los espacios que transmiten a lo largo de los tiempos –y más allá de lo funerario– el recuerdo de obispos y canónigos o de sus instituciones, y junto a ellos, los laicos relevantes. La promoción de la memoria se insertaba, sin embargo, en un escenario común en uso a lo largo de un amplio marco temporal. Así, en cada escenario catedralicio, se originaron dinámicas diferentes con las interacciones e intersecciones entre la memoria individual y / o la memoria colectiva.

Conocemos abundantes testigos artísticos y extra-artísticos en que las acciones ligadas a la memoria tenían como objetivo el recuerdo de una persona más allá de la vida; en estos casos la memoria se canalizaba, sobre todo y de forma extensa, a partir de propuestas ligadas al ámbito funerario. La memoria funeraria ha sido ampliamente estudiada, mayoritariamente desde una vertiente monográfica y de un punto de vista estático. Proponemos que estas promociones individuales sean revisadas y presentadas en un nuevo contexto: el de la dinámica general de la memoria en cada escenario catedralicio.

Pero la memoria episcopal y canonical puede estar ligada a otras finalidades, como por ejemplo, acciones litúrgicas, prácticas devocionales, o vinculada a la circulación dentro de los espacios catedralicios. Conocer y analizar esta diversidad es uno de los objetivos de esta convocatoria, y tiene que ser fruto de una investigación desarrollada desde una vertiente multidisciplinar.

LOS HITOS CIENTÍFICOS DEL TEMPLA SUMMER SCHOOL 2015:

- 1- Establecer la diversidad de recursos utilizados (entre ellos arte, arquitectura y liturgia) para promover la memoria episcopal y canonical (individual o colectiva) en las catedrales europeas medievales.
- 2- Proponer nuevas contextualizaciones “dinámicas” de la memoria que combinen el resultado de la promoción artística con otros contextos extra-artísticos: por ejemplo de alcance litúrgico, devocional, vinculado a la circulación, o incluso resultado de acciones de política eclesiástica. Este énfasis en la “acción” y el “marco de acción” favorecerá la novedosa comprensión de la vivencia "dinámica" de la memoria, más allá de lo funerario, en las catedrales.
- 3- A partir de los dos apartados precedentes, establecer nuevas vías de aproximación e investigación multidisciplinar en el entorno de las catedrales europeas.

DESTINATARIOS Y PARTICIPACIÓN:

Este encuentro científico prevé acoger un número reducido de participantes: la convocatoria de selección permitirá invitar a 12 investigadores a presentar sus estudios. Se espera de los participantes que intervengan activamente en los debates de todas las presentaciones. Todos los investigadores deben resultar beneficiados por las aportaciones de los otros especialistas. Las exposiciones y los debates pueden desarrollarse en castellano, francés, italiano o inglés.

CALL FOR APPLICATIONS:

Está dirigido, preferentemente, a jóvenes investigadores pre y post doctorales de los ámbitos de la historia del arte, historia, y de los estudios litúrgicos. Los interesados en participar al TEMPLA Summer School 2015 tienen que entregar:

- una carta de motivación que incluya una presentación de la investigación actual,
- un CV de una página,
- un documento (máximo 300 palabras) con la propuesta de presentación.

Estos documentos pueden estar escritos en castellano, francés, italiano o inglés.

La documentación de los candidatos tiene que ser enviada antes del **25 de mayo** a: gerardo.boto@udg.es, Isabel.escandell@uib.es, elozano@tortosa.uned.es

Los candidatos recibirán una respuesta antes de **14 de junio de 2015**. Los investigadores seleccionados tendrán que entregar a los organizadores el **28 de junio 2015** un documento con un guión de las ideas que tienen que exponer, las principales fotografías ligadas a su discurso y una breve bibliografía. Con esta documentación se elaborará un dossier que será entregado a los asistentes. Con esta iniciativa se potencia que los participantes lleven a cabo propuestas de interés en el seno de los debates programados.

SEDE Y ALOJAMIENTO:

Las jornadas tendrán lugar en la sala "Nicolás de Olwer y Pere y Joan Coromines" del Institut d'Estudis Catalans. Calle del Carmen 47. 08001 Barcelona

El alojamiento y otras actividades en común son sufragados por la organización. Los participantes deben hacerse cargo de su viaje.

II CURSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGÍA MEDIEVAL DE SEFARAD

Lorca (Murcia), del 20 al 22 de julio 2015

Dirs.: JORGE A. EIROA RODRÍGUEZ y ANDRÉS MARTÍNEZ RODRÍGUEZ

Inscripción: Del 13/03/2015 al 13/07/2015

El objetivo del curso es proveer al estudiante de herramientas que le permitan identificar y analizar aquellos aspectos de la cultura material medieval que pueden ser considerados rasgos diferenciadores de las comunidades judías en los contextos islámico y cristiano de la península Ibérica durante el período medieval. Para ello, se combinarán una serie de conferencias impartidas por algunos de los mejores especialistas en Arqueología de la minoría judía en la Edad Media con varios talleres prácticos. Las sesiones se centrarán en la caracterización de los espacios religiosos, la identificación de los indicadores arqueozoológicos y la clasificación e interpretación del mobiliario litúrgico y doméstico. El excepcional hallazgo arqueológico de la judería bajomedieval del castillo de Lorca y su sinagoga del siglo XV serán el escenario idóneo para el desarrollo de los contenidos prácticos, que comprenderán el trabajo con materiales arqueológicos originales (cerámicas, metales, vidrios) y el análisis de edificios y contextos arqueológicos in situ.

El curso no sólo está concebido como un ámbito de formación teórica y práctica en arqueología, sino que también aspira a convertirse en un espacio de diálogo cultural en torno a los problemas comunes de la identificación e interpretación de los contextos arqueológicos judíos en sociedades históricas mayoritariamente cristianas o islámicas. Por otro lado, tiene el objetivo de llegar a configurar un escenario de debate sobre los problemas derivados de la puesta en valor del patrimonio cultural medieval de las minorías judías.

Esta iniciativa constituye el único curso especializado que ofrece una completa formación teórica y, muy especialmente, práctica sobre arqueología medieval de la minoría judía en la península ibérica a estudiantes y especialistas formados en arqueología de otros contextos históricos o provenientes de países familiarizados con la cultura material de los judíos en otros escenarios.

PROGRAMA:**Lunes 20**

09:30 h. Inauguración. Presentación.

D. Jorge Alejandro Eiroa Rodríguez

Universidad de Murcia.

D. Andrés Martínez Rodríguez

Museo Arqueológico de Lorca.

10:00 h. Conferencia inaugural: Cuestiones para la arqueología del judaísmo en Europa ¿
Lecciones de un coloquio.

D. Paul Salmona

Musée d'art et d'histoire du Judaïsme, de París.

12:00 h. Conferencia: La judería de Toledo: un ejemplo de arqueología de superficie.

D. Jean Passini

CNRS.

16:00 h. Conferencia: La relación entre humanos y animales: una perspectiva
arqueozoológica.

Dña. Marta Moreno

Instituto de Historia, CSIC.

18:00 h. Taller: Con las manos en los huesos.

Dña. Marta Moreno

Instituto de Historia, CSIC.

Martes 21

10:00 h. Conferencia: El cementerio judío medieval de Tàrrega.

Dña. Anna Colet

Museu Comarcal de l'Urgell-Tàrrega.

12:00 h. Conferencia: El Castil de Judíos de Molina de Aragón: entre la arqueología y las
fuentes documentales.

D. Jesús A. Arenas Esteban

Universidad a Distancia de Madrid.

16:00 h. Taller: La cerámica bajomedieval de la judería de Lorca.

D. Jose Angel Gonzalez Ballesteros

Universidad de Murcia.

Miércoles 22

10:00 h. Taller: La cultura material de la minoría judía en la Edad Media.

D. Andrés Martínez Rodríguez

Museo Arqueológico de Lorca.

16:00 h. Taller: Espacios domésticos y dinámicas urbanas: la judería bajomedieval del castillo de Lorca.

D. Jorge Alejandro Eiroa Rodríguez

Universidad de Murcia.

20:00 h. Clausura y entrega de diplomas.

D. Jorge Alejandro Eiroa Rodríguez

Universidad de Murcia.

D. Andrés Martínez Rodríguez

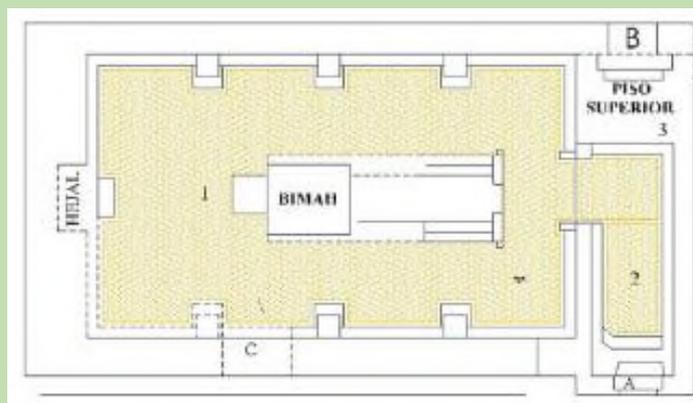
Museo Arqueológico de Lorca.

MATRÍCULA:

Para poder matricularse es imprescindible rellenar en la web <http://www.um.es/unimar/> el boletín de inscripción.

Precio Público: 85 €

Precio público miembros UMU y UPCT: 65 €



Jornadas Internacionales

**Guerra santa y cruzada en el Estrecho.
El occidente peninsular en la primera mitad del s. XIV**

30 de septiembre, 1 y 2 de octubre de 2015
Madrid (UAM)

Javier ALBARRÁN (CCHS-CSIC): *En torno a los encuentros interreligiosos: leyendo a Ibn Jaldún*

Fernando ARIAS GUILLÉN (Universidad del País Vasco): *¿Acrecentamiento de la fe católica o restauración? Los discursos ideológicos de Cruzada y Reconquista durante el reinado de Alfonso XI (1312-1350)*

Carlos de AYALA MARTÍNEZ (Universidad Autónoma de Madrid): *Guerra santa y secularización: el ideal caballeresco de Alfonso XI de Castilla*

Carlos BARQUERO GOÑI (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid): *La participación de la Orden del Hospital en la Batalla del Estrecho durante la primera mitad del siglo XIV*

Isabel Cristina FERNANDES (Gesos - Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago e CIDEHUS, Universidade de Évora): *O recrudescimento da Guerra Santa e a arquitectura das ordens militares em Portugal (primeira metade do séc. XIV)*

Linda G. JONES (Universitat Pompeu Fabra): *La retórica de los sermones de yihad en al-Andalus y el Magreb (siglo XIV)*

Alejandro GARCÍA SANJUÁN (Universidad de Huelva): *La noción de yihad en época nazarí: el tratado de Ibn Hudhayl.*

Francisco GARCÍA FITZ y David PORRINAS (Universidad de Extremadura): *Guerra santa y cruzada en el contexto del 'molinismo' cultural.*

Ariel GUIANCE (Instituto multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas. CONICET): *Los santos combatientes: hagiografía y lucha contra el musulmán en la España bajomedieval.*

Patrick HENRIET (École Pratique des Hautes Études, Paris): *Guerra santa y martirio en Don Juan Manuel*

Philippe JOSSERAND (Université de Nantes): *Jacques de Molay, entre mémoire et histoire : le Temple, la péninsule Ibérique et l'Orient*

Miguel Ángel MANZANO (Universidad de Salamanca): *Los meriníes y su actuación en la Península Ibérica: yihad y política en el bajo Medievo*

Diego MELO (Universidad Adolfo Ibáñez, Santiago de Chile): *La Granada nazarí y sus relaciones internacionales con Europa y el Mediterráneo en la primera mitad del siglo XIV*

Fermín MIRANDA (Universidad Autónoma de Madrid): *¿Aventura o cuestión de estado? Franceses y navarros en el Estrecho.*

Luís Filipe OLIVEIRA (Universidade do Algarve): *Da defesa da fronteira à guerra no mar: O papel da Coroa e das ordens militares*

Santiago PALACIOS ONTALVA (Universidad Autónoma de Madrid): *La guerra de asedio en el contexto de la Batalla del Estrecho. Tácticas, operaciones y arquitectura militar*

Martín RIOS SALOMA (Universidad Nacional Autónoma de México): *La guerra del Estrecho en la historiografía contemporánea*

Alejandro, RODRÍGUEZ DE LA PEÑA (Universidad San Pablo-CEU): *"Rex bellator": cruzadismo, profetismo y monarquía en la publicística europea del 1300*

José Manuel RODRÍGUEZ GARCÍA (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid) : *La estrategia militar y medios técnicos de la cruzada, 1280-1320.*

Enrique RODRÍGUEZ-PICAVEA MATILLA (Universidad Autónoma de Madrid): *Las órdenes militares y la guerra del Estrecho*

Colloque international

« Lettres et conflits dans l'Occident tardo-antique et médiéval »

15-17 octobre 2015

ANR-DFG Epistola

Cycle Épistolaire politique

Universidad de Granada

PROGRAMA:

- **Thomas Deswarte et Bruno Dumézil**, Introduction

- **Lionel Mary (Paris Ouest)** : Lettres de guerre : la correspondance de Constance II et Shahpur II en 357-358 chez Ammien Marcellin.

- **Fabian Schulz** (Heidelberger Akademie der Wissenschaften), Le conflit dans les lettres de saint Ambroise.

- **Bruno Dumézil (Paris Ouest)**, *Insultatoria* : la lettre d'injures à l'époque romano-barbare.

- **Florence Close (Université de Liège)** et **Christiane Veyrard-Cosme (Univ. de la Sorbonne nouvelle-Paris 3)**, Blesser par mots au nom du Verbe dans la controverse adoptianiste: étude historique et littéraire des échanges épistolaires entre Alcuin, Félix et Elipand.

- **Klaus Herbers (Friedrich-Alexander-Universität Erlangen)**, Titre à préciser

- **Nathanaël Nimmegeers (Lyon III)**, Les conflits épistolaires de l'Église de Vienne.

- **Martin Aurell (Poitiers)**, La correspondance de guerre de Brian fitz comte (c. 1090-c. 1149).
- **Lydwine Scordia (Rouen)**, 'Je veulx savoir incontinent que c'est'. L'information des conflits dans les lettres de Louis XI.
- **Laurent Vissière (Paris IV- IUF)**, Dialogue épistolaire, défi, insultes. Les lettres ouvertes du duc d'Orléans et d'Henri IV d'Angleterre.
- **Valérie Toureille (Paris I)**, Légitimité de la guerre et usage des lettres de défi en Lorraine au XVes.
- **Julien Théry (Montpellier III)**, titre à préciser.
- **Morwenna Coquelin (EHESS)**, Une lettre du conseil d'Erfurt au capitaine Friedrich von Dühne en 1509 ou : tentative de continuation de la guerre par d'autres moyens.
- **DANIEL BALOUP (TOULOUSE)**, CONCLUSIONS

ENCUENTRO DE INVESTIGADORES DE ALCALÁ LA REAL "Homenaje a José Bolívar Gómez de Urda"

24 de octubre 2015

Objetivos:

- Propiciar la investigación sobre la Catedral, la Diócesis de Jaén y la Abadía de Alcalá la Real.
- Profundizar en los estudios sobre los obispos y los abades de ambos territorios.
- Propagar la importancia de los fondos de los archivos locales y provinciales y recordar que cualquier trabajo histórico serio y riguroso debe partir, especialmente, de la investigación en los documentos custodiados en ellos.

Dirección:

- Antonio Linage Conde
- Domingo Murcia Rosales

Secretaría:

- Juan Manuel Martín Afán de Rivera y Francisco Toro Ceballos
cultura.tecnico@alcalalareal.es

Organización:

- Ayuntamiento Alcalá la Real. Área de Cultura y Universidad
- Diputación de Jaén. Área de Cultura
- AMAR (Archivo Municipal de Alcalá la Real)
- Academia Andaluza de la Historia
- Asociación Cultural Enrique Toral y Pilar Soler

Colaboración:

- Archivo Histórico Provincial de Jaén
- Archivo Diocesano de Jaén
- Asociación de Amigos del Archivo Diocesano de Jaén
- Fundación Caja Rural de Jaén
- Asociación Provincial de Cronistas Oficiales de Jaén (APCO)

IX Jornadas Complutenses de Arte Medieval VER Y CREAR. OBRADORES Y MERCADOS PICTÓRICOS EN LA ESPAÑA GÓTICA (1350-1500)

11-13 noviembre 2015

Universidad Complutense de Madrid

Coords.: *Matilde Miquel y Olga Pérez*

SESIÓN I: La práctica de la pintura en el obrador- Se abordará el estudio de los contratos de obra, para desentrañar las técnicas empleadas y los materiales utilizados, los tiempos de ejecución establecidos, los precios de los encargos, las dimensiones de las piezas, los principales temas iconográficos seleccionados y se contrastará con los análisis técnicos de las obras estudiadas o intervenidas. **SESIÓN II:** La formación artística y la transmisión del conocimiento en el periodo gótico- Se profundizará en los medios de aprendizaje del pintor en el periodo gótico, a través de la documentación (contratos de aprendizaje) y de los análisis técnicos intentando ahondar en los medios de conocimiento, técnicas, usos artísticos y fuentes que definen la trayectoria de los maestros. **SESIÓN III:** Las transferencias de conocimiento técnico- A través de las relaciones con otras artesanías la actividad artística se enriquece, adquiere nuevas formas y distintos grados de producción que transforman el arte. La atención a estos intercambios artísticos determina igualmente la transmisión del conocimiento y el proceso creativo. **SESIÓN IV:** Uso, visión y valoración- En esta sección, se atenderá a los distintos modos de contemplación de los objetos artísticos, su exhibición pautada y, como extensión, el valor “camaleónico” que proporcionaban a los espacios arquitectónicos y urbanos. Asimismo, se incidirá en su conexión con la producción artística y con los conceptos de originalidad y copia.

O Humanismo Português e Europeu: no 5º centenário do *Cícero Lusitanus*, Jerónimo Osório (1515-1580)

Universidade de Coimbra | Universidade de Lisboa
9 e 10 de Dezembro de 2015

Durante este ano de 2015 ocorre o 5.º centenário do nascimento de D. Jerónimo Osório, um dos maiores humanistas portugueses cuja obra, vasta e variada, foi mais lida por toda a Europa e mereceu uma repetida divulgação que atingiu, só na época do Renascimento, perto de 230 edições em cerca de 42 das principais cidades europeias. Além disso, a qualidade do seu latim levou os críticos do seu tempo a conceder-lhe o título de “Cícero Português”.

Para celebrar a vida e obra deste autor, as universidades de Coimbra e de Lisboa promovem em 9 e 10 de Dezembro de 2015, respectivamente em Coimbra e Lisboa, um congresso consagrado ao humanismo português e europeu da época do Renascimento.

CALL FOR PAPERS

[português](#) | [español](#) | [italiano](#) | [français](#) | [english](#)

até 31 de Março de 2015

osorio.humanismo.renascimento@gmail.com

COMISSÃO EXECUTIVA

Arnaldo Espírito Santo (U. Lisboa)

Manuel José de Sousa Barbosa (U. Lisboa)

Margarida Miranda (U. Coimbra)

Maria Cristina Pimentel (U. Lisboa)

Nair Castro Soares (U. Coimbra)

Sebastião Tavares de Pinho (U. Coimbra)



Actividades de la SEEM

XX Curs d'estiu-Reunió científica del Comtat d'Urgell. Balaguer (Lleida)

XXVI Semana de Estudios Medievales de Nájera

XII Encuentros Internacionales del Medievo de Nájera

X Curso de Especialización de Historia Medieval. Simat de Valldigna

El agua en el imaginario medieval. Valladolid

Congreso Internacional: El conde de Tendilla y su tiempo. XXVIII Asamblea de la SEEM. Granada

IV Congreso Internacional de Jóvenes Medievalistas. Ciudad de Cáceres

VIII Jornadas Luso-Españolas de Historia Medieval. Lisboa

**Cátedra d'estudis medievals del
Comtat d'Urgell
XX Curs d'estiu-Reunió científica del
Comtat d'Urgell**

Actividad SEEM



Sociedad
Española de
Estudios
Medievales

L'assistència a l'Edat Mitjana



**Balaguer (Lleida)
1, 2 y 3 de julio de 2015**

Dirección: Flocel Sabaté y Maite Pedrol

**Dimecres 1 de juliol de 2015
Seu del Consell Comarcal de la Noguera**

09:30 Inauguració de la trobada científica

10:00 Primera sessió . Presideix i modera **Flocel Sabaté**
(Universitat de Lleida)

-Ariel Guance (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Buenos Aires), *Enfermedades y asistencia a los enfermos en la hagiografía medieval hispana.*

-Iona McCleery (University of Leeds), *Death, disease, diet and dearth: the 'social context' of medicine in medieval Portugal.*

Continúa...

Pausa-cafè

-**Jon Arrizabalaga** (Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Barcelona), *La identidad de la peste en la Europa del Antiguo Régimen..*

Debat

16:00 Segona sessió. Presideix i modera **Karen Stöber** (Universitat de Lleida)

-**Ximena Illanes** (Pontificia Universidad Católica de Chile), *Espacio, asistencia y cultura material. La condición de pobreza y marginalidad en el Hospital de la Santa Creu de Barcelona durante el siglo XV*”.

-**Gregoria Caveró** (Universidad de León), *La asistencia en el Camino de Santiago: la ración del peregrino.*

Pausa-cafè

-**Julia Pavón** (Universidad de Navarra), *La preparación a la "buena muerte": ¿realidad o ideal medieval?*

Debate

Dijous 2 de juliol de 2015

Sortida de treball de camp

9:00 Concentració davant de la Seu del Consell Comarcal de la Noguera. Sortida en autocar per visitar la Vall de Meià. Dinar de curs.

Continúa...

16:00 Presentació de les actes de les edicions anteriors de la mateixa trobada científica a càrrec de **Carles Rabassa** (Universitat Jaume I).

17:00 Homenatge al **Dr. Prim Bertran** per part de **Flocel Sabaté** (Universitat de Lleida), **Francesc Fité** (Universitat de Lleida) i **Antoni Riera** (Universitat de Barcelona).

Divendres 3 de juliol de 2015

Seu del Consell Comarcal de la Noguera

09:30 Quarta sessió . Presideix i modera **Joan J. Busqueta** (Universitat de Lleida)

- **Gabriella Piccini** (Università degli Studi di Siena), *I grandi ospedali urbani dell'Italia medievale: all'origine del welfare.*

- **Francesco Salvestrini** (Università degli Studi di Firenze), *Ospedali, confraternite e arti della Firenze medievale.*

- **Pausa-cafè**

- **Antoni Conejo da Pena** (Universitat de Barcelona), *'En la present ciutat un devot e solemne espital'. L'esplendor de l'arquitectura dels hospitals a la baixa edat mitjana.*

Debat

16:00 Cinquena sessió . Presideix i modera **Juan Francisco Jiménez** (Universidad de Murcia).

- **Cristina Lucero** (Universidad Nacional de Cuyo), *La función social de la devoción a las reliquias y espacios sagrados en el mundo medieval.*

- **Diego Melo** (Universidad Adolfo Ibáñez, Santiago de Chile), *Rescate de cautivos en las treguas entre Castilla y Granada (siglos XIII-XV): una propuesta de análisis.*

Pausa-cafè

- **Luis Rojas Donat** (Universidad del Bío-Bío), *Civilización o dominio en el siglo XVI. La asistencia a los nativos americanos según Juan Ginés Sepúlveda.*

Debat

Clausura

Más información:
www.medieval.udl.cat

La SEEM colabora con este evento a través de la concesión de dos becas de participación destinadas a socios menores de 30 años, y que ha contado con 300 euros presupuestados.

**XXVI SEMANA DE ESTUDIOS
MEDIEVALES DE NÁJERA
27 al 31 de julio de 2015.
Nájera, La Rioja**

Actividad SEEM

Sociedad
Española de
Estudios
Medievales

“UNA NUEVA VISIÓN DE LA EDAD MEDIA: LEGADO Y RENOVACIÓN”



Asesores académicos:

D. Ignacio ÁLVAREZ BORGE, Universidad de La Rioja

D. Francisco Javier GARCÍA TURZA, Universidad de La Rioja

Director:

D. Blas CASADO QUINTANILLA, UNED

Organiza:

ASOCIACIÓN AMIGOS DE LA HISTORIA NAJERILLENSE

CONFERENCIAS:

D. Pascual MARTÍNEZ SOPENA, Universidad de Valladolid. *“La imagen de la Edad Media como una época sombría”*

Dña. Betsabé CAUNEDO DEL POTRO. Universidad Autónoma de Madrid. *“Las ciudades y las nuevas técnicas comerciales”*

D. David IGUAL LUIS. Universidad de Castilla La Mancha.
“Comunicación y transporte”.

D. José A. DE LA FUENTE FREYRE. Universidad de Salamanca.
“Las ciencias y la transmisión del conocimiento”.

Continúa...

D. Xavier BARRAL I ALTET. Universidad de Rennes. *“El arte románico: ¿realidad medieval o construcción historiográfica?”*

D. Vicente Ángel ÁLVAREZ PALENZUELA. Universidad Autónoma de Madrid. *“Religión, ética y filosofía”*.

D. Bernardo BAYONA AZNAR. UNED-C.A. Calatayud. *“La aparición de un pensamiento político laico”*.

D. Hipólito Rafael OLIVA HERRER. Universidad de Sevilla. *“Nuevas formas de representación política”*.

D. Jesús M^a PORRO GUTIÉRREZ. Universidad de Valladolid. *“Los descubrimientos y la difusión de la tecnología”*.

- Las actividades culturales complementarias se concretarán en el programa definitivo
- Certificado de asistencia y reconocimiento de créditos por la UNED

www.amigosdelahistorianajerillense.com

La SEEM colabora con este evento a través de la concesión de dos becas de participación destinadas a socios menores de 30 años, y que ha contado con 300 euros presupuestados.

Actividad SEEM

Sociedad
Española de
Estudios
Medievales**NÁJERA****XII Encuentros Internacionales del Medievo**

LAS SOCIEDADES PORTUARIAS DE LA EUROPA ATLÁNTICA EN LA EDAD MEDIA

Nájera (La Rioja), del 27 al 29 Julio de 2015

nájera
encuentros
internacionales
del medievoBeatriz Arízaga Bolumburu
DirectoraJesús Ángel Solórzano Telechea
Coordinador

Nájera- Encuentros Internacionales del Medievo nació con la vocación -y de la necesidad- de convertirse en un foro académico del Medievalismo desde el que contribuir al conocimiento, la revisión y la puesta al día de la Historia Medieval, mediante un debate que reúne anualmente a distintos especialistas y a todos los interesados en los temas que sean objeto del mismo. Los *Encuentros Internacionales del Medievo en Najera* enlazan, de esta manera, con la tradicional labor de difusión de los Estudios Históricos Medievales en esta ciudad riojana, que la sitúan entre las grandes ciudades del medievalismo europeo.

Los Encuentros están organizados por el Grupo de investigación sobre las ciudades atlánticas medievales de la Universidad de Cantabria (<http://atlanticports.unican.es>), con la ayuda financiera y organizativa del Gobierno de La Rioja, el Ayuntamiento de Nájera y el Instituto de Estudios Riojanos, así como la colaboración del Ministerio de Economía y Competitividad del Gobierno de España, la Sociedad Española de Estudios Medievales y el Instituto de Estudios Medievais de la Universidad Nova de Lisboa.

Los XII encuentros de Nájera están dedicados al tema:

LAS SOCIEDADES PORTUARIAS DE LA EUROPA ATLÁNTICA EN LA EDAD MEDIA

Continúa...

COMUNICACIONES LIBRES / CALL FOR PAPERS

Los organizadores consideran interesante promover la presentación de trabajos científicos de alto nivel en forma de comunicaciones libres, que deberán encuadrarse en alguno de los siguientes ejes temáticos:

Eje temático 1: Los grupos socio-económicos en las ciudades portuarias

Eje temático 2: Las relaciones entre las sociedades portuarias y el medio marítimo

Eje temático 3: La influencia de la migración urbana y rural en la composición social

Eje temático 4: La interacción social y la vida cotidiana

Eje temático 5: Las conexiones sociales entre los puertos

Eje temático 6: Cosmopolitismo: formas, extranjería y organización institucional

Eje temático 7: El intercambio de modelos culturales y su influencia social

Hay dos modalidades de presentación de las comunicaciones:

a) comunicaciones orales. Cada sesión oral contará con un moderador que coordinará la presentación de comunicaciones. Se dispondrá de cañón y ordenador para la presentación.

b) comunicaciones póster. Los comunicantes estarán presentes durante la presentación del trabajo para resolver dudas y comentarios de los asistentes. Las dimensiones del póster serán de 842 mm de ancho por 1000mm de alto.

El plazo de entrega de los resúmenes de comunicaciones libres (máximo 500 caracteres) y un breve CV para su selección finalizará el día **30 de abril** de 2015.

La organización comunicará, en su caso, la aceptación de las comunicaciones presentadas antes del día 1 de junio. La decisión del Comité seleccionador de comunicaciones será inapelable.

PUBLICACIÓN: Los resultados de los Encuentros serán publicados por el Instituto de Estudios Riojanos en el año 2016.

La lengua científica de los encuentros es el **español**. Igualmente, se aceptarán propuestas de comunicaciones libres en **inglés, francés, portugués e italiano**.

MATRÍCULA

Todos los asistentes deberán formalizar las matrículas desde el **día 11 de febrero** hasta el día de comienzo de los encuentros el **27 de julio** (ambos inclusive), enviando el Boletín de inscripción y el justificante de haber abonado las tasas a la Secretaría de los Encuentros. **IMPORTANTE:** Es requisito imprescindible para poder presentar una comunicación libre haber formalizado la matrícula.

TARIFAS

- Cuota normal de 75€
- Cuota reducida de 45€ para estudiantes universitarios becarios. Se exige justificación de su situación por medio de copia del resguardo de matrícula y de beca.
- Inscripción gratuita para graduados y postgraduados en paro, estudiantes con baja renta familiar, jubilados, vecinos de Nájera, que lo justifiquen.

ABONO DE MATRÍCULAS

Por ingreso en efectivo o transferencia bancaria a la cuenta corriente siguiente: **ES93 2038 7465 05 6000012392 BANKIA**, abierta a nombre del Excmo. Ayuntamiento de Nájera (los gastos que generen las operaciones bancarias serán por cuenta del asistente), indicando “XII *Encuentros internacionales del medievo de Nájera 2015*”. Nota importante: Una vez realizada la inscripción no se devolverá, en caso de anulación, el abono de las tasas académicas.

La SEEM colabora con este evento a través de la concesión de dos becas de participación destinadas a socios menores de 30 años, y que ha contado con 300 euros presupuestados.

Actividad SEEM

Sociedad
Española de
Estudios
Medievales

X CURSO DE ESPECIALIZACION DE HISTORIA MEDIEVAL

Las fuentes históricas y su análisis documental.

Simat de Valldigna (Valencia) del 8 al 10 de septiembre de 2015

Dir.: *Rafael Narbona Vizcaíno*

Los cursos de especialización de Historia Medieval del Real Monasterio de Santa María de Valldigna destacan por su vocación fundamentalmente formativa. Como lugar de encuentro de profesores y alumnos procedentes de las universidades europeas, españolas y valencianas, pretenden profundizar mediante sucesivos temas monográficos de renovada vigencia historiográfica en el mejor conocimiento y difusión de la Historia Medieval, haciendo patente el interés de la *Fundació Jaume II el Just* por contribuir en la formación de las nuevas generaciones universitarias y en la promoción de nuestro patrimonio cultural.

Las particularidades heurísticas y metodológicas de la enseñanza universitaria de la Historia Medieval, el conocimiento y la utilización de las fuentes históricas, y el seguimiento de la producción historiográfica del medievalismo, constituyen los pilares fundamentales que se simultanean para caracterizar el curso. La combinación de clases teóricas con clases prácticas pretende promocionar los estudios de Historia Medieval, facilitando el acceso de los alumnos de postgrado a la excelencia de los estudios superiores.

En este sentido, el Monasterio de Valldigna constituye gracias a la *Fundació Jaume II el Just* un marco singularmente recuperado, que proporciona un lugar de encuentro de estudiosos y un aula cualificada, un privilegiado espacio a la vez de formación y de intercambio de saberes y de experiencias, de proyectos y de resultados, nacido con vocación de continuidad y de mayores cuotas de proyección académica en la Historia Medieval.

Continúa...

CONVOCATORIA

El curso está dirigido a doctorandos, másteres, licenciados y alumnos de último año de los Grados de Historia, Arte, Letras y Humanidades de las universidades valencianas, españolas y europeas, específicamente interesados en la Historie Medieval, y tendrá un carácter teórico-práctico.

Las 20 plazas serán adjudicadas previa presentación de currículos personales, avalados con carta de presentación independiente por sus correspondientes profesores, tutores o directores, acompañados de un resumen de las tareas de investigación realizadas, en curso o en proyecto. Los alumnos durante los días del curso serán trasladados en autobús desde Valencia al Monasterio en Simat de la Valldigna, y retorno, motivo por el que la puntualidad es imprescindible. La asistencia a las sesiones de trabajo es obligatoria y los alumnos admitidos en el curso no habrán de costear ningún derecho de matrícula.

El plazo de presentación concluye el 06 de julio de 2015 y deberán estar dirigidas a la dirección de correo electrónico coordinacio@fundaciojaumeeljust.es

Los seleccionados por al comité científico del curso recibirán la oportuna comunicación de admisión exclusivamente por correo electrónico a partir del 15 de julio de 2015.

El comité científico seleccionará hasta 6 trabajos entre los propuestos por los alumnos asistentes para desarrollar una exposición fundamentalmente metodológica de la investigación que están llevando a término. Se expedirá el correspondiente certificado.

BECAS

Se habilitan becas de desplazamiento y estancia para los socios de la Sociedad Española de Estudios Medievales menores de 30 años inclusive. Los interesados se deben dirigir a la Secretaria de la SEEM a través del e-mail (info@medievalistas.es). Se atenderá al orden de las solicitudes, aunque se primará la presentación de comunicación.

MARTES 8

8.30 Salida del autobús desde la puerta de la Facultad de Geografía e Historia (Avenida Blasco Ibáñez, 28. 46010 Valencia)

9.30 Presentación del curso a cargo de Anabel TRUJILLO (Fundació Jaume II el Just) y Rafael NARBONA (Universitat de València)

10.00 Rafael Narbona Vizcaíno (Universitat de València)

Valencia, sus archivos y sus documentos

12.00 David Igual Luis (Universidad de Casilla-La Mancha)

Notariat i comerç a la València del segle XV

14.00 Comida común

16.00 Presentación de comunicaciones seleccionadas

17.00 Josep A. Gisbert Santonja (Museu Arqueològic de la ciutat de Dénia)

Epigrafía fundacional i grafits del 1500 al sud del Xúquer: a Dénia , a Oliva i al monestir cistercenc de Montsant, Xativa.

19.00 Traslado en autobús desde el Monasterio de Valldigna a la Facultad de Geografía e Historia.

MIÉRCOLES 9

8.30 Salida del autobús desde la puerta de la Facultad de Geografía e Historia (Avenida Blasco Ibáñez, 28. 46010 Valencia)

9.30 Juan Antonio Barrio Barrio (Universidad de Alicante)

Fuentes para el estudio de la represión de las herejías en la Edad Media: el tribunal de la Inquisición de Valencia

11.30 María Barceló Crespí (Universitat de les Illes Balears)

Els pregons i l'estudi de la vida quotidiana: el cas de la ciutat de Mallorca

13.30 Comida común

15.30 Presentación de comunicaciones seleccionadas

16.30 Leonardo Soler Milla (Universidad de Alicante)

Los libros de la corte de Justicia como fuente para la historia económica

18.30 Traslado en autobús desde el Monasterio de Valldigna a la Facultad de Geografía e Historia.

JUEVES 10

8.30 Salida del autobús desde la puerta de la Facultad de Geografía e Historia (Avenida Blasco Ibáñez, 28. 46010 Valencia)

9.30 María Luz Mandingorra Llavata (Universitat de València)

El universo en miniatura: los sermonarios de san Vicente Ferrer

11.30 Fabiana P. Guillen (Université de Pau et des Pays d'Adour)

La corte del Baile General: ¿confesiones de cautivos?. Semiología e Historiografía

13.30 Comida común

15. 30 Presentación de comunicaciones seleccionadas

16.30 Vicente Pons Alós (Universitat de València)

Documento y sociedad. El testamento en la Valencia medieval

18.30 Traslado en autobús desde el Monasterio de Valldigna a la Facultad de Geografía e Historia.

Seminario

El agua en el imaginario medieval

Univ. Valladolid. 5-6 octubre 2015

Actividad SEEM



“Fasta que quiso Dios que menguaron las aguas”. El agua temida en la historiografía medieval castellana

COVADONGA VALDALISO CASANOVA, Universidad de Coimbra

A água na literatura medieval portuguesa

ISABEL VAZ DE FREITAS, Universidad Portucalense

El medio acuático en los viajes de las reinas a través de las crónicas de la Baja Edad Media

DIANA PELAZ FLORES, Universidad de Valladolid

Ausencia y presencia del agua en el Sureste de la península Ibérica (siglos XIII-XVII): usos lingüísticos y abusos políticos

JUAN FRANCISCO JIMÉNEZ ALCÁZAR Y MERCEDES ABAD MERINO,
Universidad de Murcia

Estrategias para acaparar el agua de riego en el Aragón bajomedieval

FRANCISCO SAULO RODRÍGUEZ LAJUSTICIA, Universidad de Cantabria

La ubicación y distribución de las juderías del Obispado de Palencia y su relación con el agua

GONZALO PÉREZ CASTAÑO, Universidad de Valladolid

Permanencia de los usos antiguos del agua y el territorio en el Duero medio

JOSÉ IGNACIO SÁNCHEZ RIVERA, Universidad de Valladolid

El agua que sana y el agua que salva: agua y santidad en el noroeste peninsular

M^a LUZ RÍOS RODRÍGUEZ, Universidad de Santiago de Compostela

De effectu et utilitate aquae benedictae: Usos de agua bendita en el tratado de Johannes de Turrecremata

CRISTINA DE LA ROSA CUBO y M^a ISABEL DEL VAL VALDIVIESO,
Universidad de Valladolid

El agua lustral en palacio. La significación del agua en el ritual cortesano bajomedieval

GERMÁN GAMERO IGEA, Universidad de Valladolid

Emociones líquidas: agua y pasiones del alma en la Baja Edad Media

JORGE LEBRERO COCHO, Universidad de Valladolid

Paisajes imaginarios y paisajes reales a finales de la Edad Media. Humedales y marismas en las comarcas gaditanas

EMILIO MARTÍN GUTIÉRREZ, Universidad de Cádiz

La SEEM colabora con este evento a través de la concesión de dos becas de participación destinadas a socios menores de 30 años, y que ha contado con 300 euros presupuestados.

XXVIII ASAMBLEA GENERAL DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE ESTUDIOS MEDIEVALES



Sociedad
Española de
Estudios
Medievales

CONGRESO INTERNACIONAL: EL CONDE DE TENDILLA Y SU TIEMPO

Granada, del 5 al 7 de noviembre de 2015

Don Íñigo López de Mendoza (1442-1515), II conde de Tendilla y I marqués de Mondéjar, fue alcaide de la Alhambra y capitán general de la ciudad de Granada desde 1492 y, a partir de julio de 1502, capitán general del reino de Granada, cargo que quedó controlado por sus descendientes hasta la expulsión de los moriscos. Además de participar activamente en la guerra de conquista del emirato nazarí, desplegó una notable actividad diplomática en Roma para negociar el Real Patronato de la Iglesia granadina en beneficio de los Reyes Católicos, lo que le permitió anudar también estrechas relaciones con algunos humanistas italianos. Tuvo asimismo un protagonismo de primer orden en el Ayuntamiento de Granada como cabeza de uno de los dos bandos que, enfrentado al que lideraban su primo el marqués del Cenete y el Gran Capitán, se disputaron el control de la institución municipal granadina en un contexto de rivalidades intraoligárquicas a la que no fueron ajenas otras instituciones como la Real Audiencia y Chancillería y el arzobispado de Granada.

Continúa...

Don Íñigo alardeó asimismo de ser «padre» de los moriscos. Esta atribución no estuvo exenta de hipocresía, pero refleja una actitud política que, compartida con algunos miembros de la oligarquía granadina, pretendía moderar en las formas, que no en el terreno fiscal, la explotación de la inmensa mayoría de los antiguos súbditos nazaríes. Militar, diplomático, político y humanista, don Íñigo López de Mendoza, en fin, fue uno de los cuatro personajes decisivos en los primeros años del dominio castellano que marcaron lo que su hijo menor, Diego Hurtado de Mendoza, recordaría años más tarde como el tiempo «de los viejos».

Con motivo del V centenario de la muerte del II conde de Tendilla, este congreso pretende revisar, desde un perspectiva multidisciplinar, el papel que desempeñó en una coyuntura histórica muy convulsa, como fueron los años que siguieron a la conquista del emirato nazarí, recuperando y contextualizando las diferentes facetas que ejerció como político y militar pero también como mecenas de las artes.

La SEEM agradece a la organización del evento su acogida para la celebración de nuestra asamblea anual. En fechas próximas se ofrecerá más información al respecto según el procedimiento habitual a través de nuestra web y de la lista de distribución.

De igual manera, se convocan **cuatro becas de participación destinadas a socios menores de 30 años, con 600 euros presupuestados. Se primará el orden de solicitud así como el de presentación de comunicación. Si el solicitante reside en la provincia de Granada o provincias limítrofes, la ayuda ascenderá a 50 euros. Si lo hace fuera de esos límites, la beca será de 150 euros.**

PROGRAMA:

Conferencia inaugural: *Granada y Castilla en tiempo de los Reyes Católicos: el arte de gobernar*, por Miguel Ángel Ladero Quesada (Universidad Complutense de Madrid)

Primera ponencia: *El conde de Tendilla y el reino de Granada*, por Ángel Galán Sánchez (Universidad de Málaga) y Rafael G. Peinado Santaella (Universidad de Granada)

Segunda ponencia: *Los Mendoza y la nobleza castellana*, por Enrique Soria Mesa (Universidad de Córdoba)

Tercera ponencia: *Los Mendoza y el mecenazgo artístico*, por Fernando Checa Cremades (Universidad Complutense de Madrid)

Cuarta ponencia: *Los Mendoza y la nobleza bibliófila*, por Ángel Gómez Moreno (Universidad Complutense de Madrid)

Quinta ponencia: *La correspondencia del conde de Tendilla: una fuente histórica excepcional*, por Amparo Moreno Trujillo (Universidad de Granada)

Sexta ponencia: *La Alhambra de los Tendilla*, por Juan Manuel Martín García, profesor titular de Historia del Arte de la Universidad de Granada

Séptima ponencia: *El papel del reino de Granada en la política norteafricana de los Reyes Católicos*, por José Enrique López de Coca Castañer (Universidad de Málaga)

Octava ponencia: *Cultura literaria y humanismo*, por Martin Biersack (Universidad de San Martín, Buenos Aires)

Conferencia de clausura: *El contexto vital del conde de Tendilla: el Mediterráneo en el tránsito de la Edad Media a la Moderna*, por Bernard Vincent (École des Hautes Études en Sciences Sociales)

PARTICIPACIÓN DE COMUNICANTES Y PÓSTERS:

Las personas interesadas en presentar un póster o una comunicación deberán enviar sus propuestas, que deben ser originales, antes del 30 de junio de 2015 cumplimentando el modelo de hoja de inscripción que figura en el apartado de descargas de la página web.

Dichas propuestas serán evaluadas por el Comité Científico a través de un sistema de doble par ciego, tras el cual se aceptarán aquellas de interés para los objetivos del encuentro. La aceptación o rechazo de éstas se notificará en un plazo máximo de 20 días desde su recepción. Los textos definitivos de las comunicaciones aceptadas o pósters se entregarán, como fecha límite, en el momento de la intervención.

Las propuestas deberán presentarse siguiendo el modelo de nuestra [HOJA DE INSCRIPCIÓN](#). Una vez cumplimentado se deben remitir a la dirección: info@condedetendilla.es

Tras la confirmación de la aceptación de la propuesta de comunicación o póster, los participantes deberán formalizar la matrícula. Para ello el plazo permanecerá abierto hasta el 30 de septiembre de 2015, antes del término de esa fecha se deberá remitir a la secretaría el justificante de pago de la inscripción a través del correo electrónico info@condedetendilla.es. En pocos días se recibirá un email con la confirmación de que la inscripción se ha efectuado de manera correcta, de no ser así póngase en contacto con el Comité Organizador.

INSCRIPCIÓN:

Las personas interesadas en asistir a este evento científico podrán matricularse desde el envío de la primera circular hasta el 30 de septiembre de 2015 (para ello completar el modelo de inscripción de la página web). No obstante, aquellas personas interesadas en participar con una comunicación o póster en el congreso deberán enviar sus propuestas antes del 30 de junio de 2015.

La cuota de inscripción será de **42 euros** con carácter general.

Número de Cuenta Bancaria: **IBAN ES09 3023 0120 11 5245656201**

Caja Rural de Granada.

IV Congreso Internacional de Jóvenes Medievalistas Ciudad de Cáceres

Actividad SEEM

**26-27 noviembre 2015**

Durante los días **26 y 27 noviembre** la Facultad de Filosofía y Letras de Cáceres albergará el la cuarta edición del Congreso Internacional de Jóvenes Medievalistas Ciudad de Cáceres.

Dicho congreso nace de la idea de querer dotar a los jóvenes medievalistas de un espacio propio de encuentro y debate, donde ellos sean los verdaderos protagonistas y puedan intercambiar tanto sus experiencias investigadoras, como sus metodologías de trabajo, conclusiones, etc.

Por ello, dicho acontecimiento está destinado a acoger a todos aquellos jóvenes medievalistas españoles y extranjeros que quieran compartir sus experiencias y aportaciones científicas con el resto de la comunidad académica.

CONVOCATORIA

La convocatoria está abierta hasta el **15 de septiembre**, para todos aquellos alumnos de universidad, doctorandos, e incluso para aquellos investigadores que ya posean el título de Doctor y que no superen los 40 años.

La temática escogida es el estudio de la Edad Media hoy día:

- Los retos personales y académicos que deben ser afrontados por los jóvenes medievalistas en nuestros días a la hora de llevar a cabo su investigación.
- Presentar y debatir balances personales acerca de las líneas de investigación estudiadas por los doctorandos.
- Analizar las líneas de investigación desarrolladas entre finales del siglo XX e inicios del XXI.
- Aproximarnos a aquellas otras posibles temáticas que estén emergiendo en la actualidad.
- Evaluar las posibles necesidades que la investigación histórica medieval requiere en la actualidad.

Los investigadores que estén interesados en participar deberán enviar sus correspondientes propuestas y deberán reunir los requisitos mínimos exigidos por el comité científico, que seleccionará un total de 20 candidaturas.

En este sentido, las propuestas de comunicación deberán tener los siguientes requisitos:

Autoría individual.

- Estar en formato Word.
- Estar redactada en Castellano o Portugués.
- Deberá constar de: título, nombre del autor, su vinculación institucional y su dirección de correo electrónico.
- El resumen deberá tener una extensión comprendida entre las 500 y las 800 palabras, letra Times, 1,5 de espacio.

LAS PROPUESTAS DEBERÁN ENVIARSE A LA SIGUIENTE DIRECCIÓN:

LAS PROPUESTAS DEBERÁN ENVIARSE A LA SIGUIENTE DIRECCIÓN:

jovmedcaceres@gmail.com

Más información en la web:

<http://jovenesmedievalistascaceres.jimdo.com/>



La SEEM colabora con este evento a través de la concesión de dos becas de participación destinadas a socios menores de 30 años que hayan sido aceptados en el evento, y que ha contado con 300 euros presupuestados. La selección se hará conforme al procedimiento de puntuación acordado con la organización y que se hará pública en tiempo y forma.

VIII Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval

Actividad SEEM

Sociedad
Española de
Estudios
Medievales

De ambos os lados do Estreito: a propósito de Ceuta

Lisboa, 3-4 dezembro 2015

Tradicionalmente a conquista de Ceuta foi entendida como um dos momentos iniciais da expansão europeia e portuguesa para outros continentes. Há, no entanto, continuidades que importa ter em conta, razão pela qual a expedição portuguesa de 1425 constitui uma referência dentro de um processo mais amplo de relações entre os dois lados do Estreito e da sua importância no conjunto da história meridional europeia e, em particular, da peninsular.

Neste contexto, o debate a desenvolver situar-se-á não apenas no âmbito da preparação e consequências da conquista da praça, mas também na reavaliação do mapa político da Península Ibérica no século XV e no processo de construção da fronteira meridional peninsular. Em simultâneo importa ainda repensar as relações entre os dois lados do Estreito, tendo como pano de fundo a cronologia dos séculos centrais e finais da Idade Média.

As comunicações a apresentar terão a duração de 20 minutos. As respetivas propostas devem ter em conta as secções abaixo indicadas e incluir título, um resumo até 1.000 caracteres e um Curriculum Vitae resumido até ao máximo de 2.000 caracteres.

As propostas serão submetidas à aprovação da Comissão Científica e devem ser enviadas, em suporte eletrónico, **até 31 de Maio de 2015** para

viii Jornadas Lusoespanholashm@gmail.com

Secção 1: Antes de Ceuta: território e fronteira entre o Al - Andalus e a Hispânia Cristã.

Secção 2: De ambos os lados do Estreito: interdependências, mobilidades e continuidades no Islão ocidental.

Secção 3: A construção de uma nova legitimidade política: Avis e Trastâmaras no palco peninsular.

Secção 4: Ceuta e o problema das origens da Expansão.

La SEEM colabora con este evento a través de la concesión de dos becas de participación destinadas a socios menores de 30 años, y que ha contado con 300 euros presupuestados.



PREMIOS DE INVESTIGACIÓN

Fundación para la Historia de España.
Premio Dra. María del Carmen Carlé

Cátedra Alfonso X el Sabio. Premio de
investigación histórica “Castillo de San
Marcos”

FUNDACIÓN PARA LA HISTORIA DE ESPAÑA

Premio “Dra. María del Carmen Carlé”

BASES

La Fundación para la Historia de España, al cumplir veinte años de actividad, convoca al Premio “María del Carmen Carlé” en formato de trabajos históricos.

Debido al campo de investigación en que se destacó la Dra. Carlé en su amplia trayectoria como docente e investigadora, el tema del trabajo deberá estar relacionado, de manera directa, con la Historia Medieval de España.

La convocatoria está dirigida a jóvenes historiadores (hasta 40 años) de América latina que desarrollan su labor histórica con dicha temática. Quedan excluidos de la convocatoria los miembros del Consejo de Administración de la Fundación y los jurados designados para la evaluación de los trabajos.

Los trabajos serán evaluados por un comité formado por especialistas en Historia Medieval española, con sistema de doble ciego. El fallo del jurado será inapelable y se hará público en el transcurso de las X Jornadas Internacionales de Historia de España que se desarrollarán en septiembre de 2016. El autor que resulte ganador será convocado para ofrecer la conferencia de cierre de las Jornadas.

El premio será dotado con U\$S 3.000.- (tres mil dólares estadounidenses), será indivisible y podrá declararse desierto.

Los trabajos deberán estar escritos en lengua castellana, serán originales e inéditos y no habrán sido premiados con anterioridad. Su extensión habrá de ser de 70-80 páginas.

Para preservar el anonimato, los trabajos se firmarán con seudónimo y se acompañarán con un sobre cerrado, en el exterior con seudónimo y en el interior figurarán el nombre completo del autor, dirección electrónica y teléfono de contacto. Los sobres permanecerán invariablemente cerrados, salvo en el caso del ganador del Premio.

Los trabajos deberán enviarse por duplicado en papel y uno en soporte informático (CD, DVD o pen drive) al vicepresidente de la Fundación:

Dra. Susana Royer de Cardinal

Dirección: Av. Callao 1989, 7º piso

1024 CABA

Argentina

Las normas para la redacción de los trabajos se encuentran en la página web de la Fundación (www.fheargentina.com)

La participación en el concurso implica la aceptación de las bases del mismo.

El plazo de presentación de los trabajos **finaliza el 29 de febrero de 2016**.

La devolución de los trabajos no premiados se efectuará a petición de los autores, que podrán recogerlos personalmente o por una persona autorizada. Si un autor estuviera interesado en que el original le sea devuelto por correo, la Fundación lo remitirá contra reembolso. La Fundación se reserva el derecho de destruir los originales que no sean reclamados en los 60 días posteriores a la celebración de la entrega del Premio.

La FHE no mantendrá correspondencia con los autores que se presenten, ni facilitará información o valoración de la obra.

PREMIO DE INVESTIGACIÓN HISTÓRICA “CASTILLO DE SAN MARCOS”

CÁTEDRA ALFONSO X EL SABIO

La CÁTEDRA ALFONSO X EL SABIO, fiel a sus objetivos de promoción e impulso de los estudios relativos a Alfonso X, instituyó en 2010 el Premio “Castillo de San Marcos” de investigación en torno a la figura de **Alfonso X, su época y su proyección histórica**.

El Premio tiene carácter bienal y se convoca todos los años pares. El plazo para la presentación de originales en esta su IV edición **finaliza el 28 de marzo de 2016**.

La convocatoria va dirigida a cuantos estudiosos, preferentemente en sus fases iniciales de investigación, estén interesados en la temática propuesta.

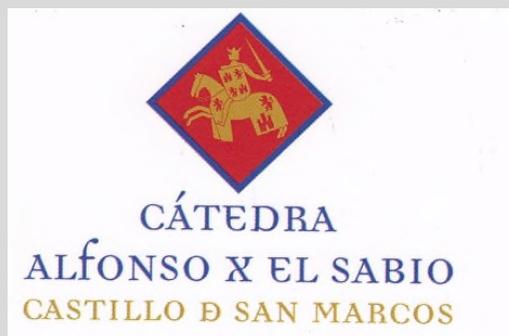
El estudio presentado habrá de ser original, siendo posible toda perspectiva de acercamiento al tema –histórica, literaria, artística, arqueológica...-, siempre que el tratamiento de las fuentes utilizadas responda a las exigencias críticas y metodológicas de un auténtico trabajo de investigación.

La extensión del texto que, en todo caso habrá de ser presentado en lengua española, en papel y por triplicado, no excederá la extensión de los 35 folios (DIN-4) a 2 espacios: 33 líneas y 75 caracteres por cada una de ellas.

El Premio consistirá en la concesión de 1.000 € y la publicación del trabajo en *Alcanate. Revista de Estudios Alfonsíes*, editada por la CÁTEDRA ALFONSO X EL SABIO.

Los trabajos deberán ser remitidos a:

CÁTEDRA ALFONSO X EL SABIO
Castillo de San Marcos
San Francisco, nº 32
11500 El Puerto de Santa María (Cádiz)
España

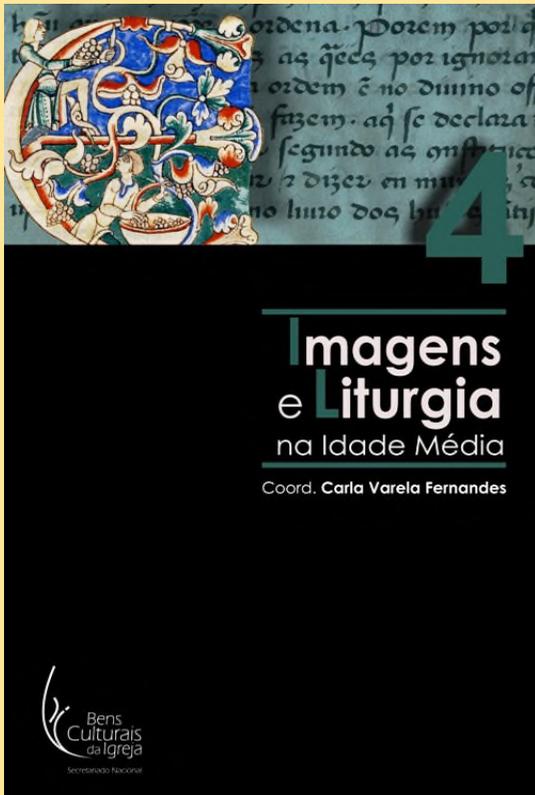




NOVEDADES EDITORIALES

- ❖ VARELA FERNANDES, Carla (Coord.):
Imagens e Liturgia na Idade Média
- ❖ GACHARD, Louis-Prosper: *Carlos V. Prólogo de
Gustaaf Janssens*
- ❖ ALCANATE. Revista de estudios alfonsíes. Vol.
IX, 2014-2015
- ❖ Revista ESTUDIOS DE HISTORIA DE
ESPAÑA. Vol. XVI, 2014
- ❖ ERASMO. Revista de historia Bajomedieval y
Moderna. Vol. II, 2015
- ❖ PRETEL MARTÍN, Aurelio: *Don Enrique de
Villena: retrato de un perdedor.*
- ❖ CUADERNOS MEDIEVALES. 18, 2015.

VARELA FERNANDES, Carla (Coord.): *Imagens e Liturgia na Idade Média*, Lisboa, Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2015. 184 p. ISBN: 978-989-97257-6-8.



ÍNDICE

Apresentação

Carla Varela Fernandes

Uma colecção de escultura para uma arquitectura perdida: o núcleo altimedieval de Sines

Paulo Almeida Fernandes

Gesto, imagen y liturgia: las representaciones de dolor y lamento en la escultura funeraria portuguesa (siglos XII-XIV)

Alícia Miguélez Caveró

El Apóstol está presente: la estatua de Santiago y sus peregrinos en el siglo XIII

Manuel Castiñeiras González

Uma imagem de S. Bartolomeu do MNAA: questões em torno da estética, iconografia e importância do culto nos anos do Românico

Carla Varela Fernandes e Mário Jorge Barroca

L'iconographie du travail et la culture de l'alimentation: élaborations figuratives dans la production enluminée liturgique de Émilie-Romagne au XIIe siècle

Maria Alessandra Bilotta

Questões em torno dos Ordinários do Ofício Divino de Alcobaça

Catarina Fernandes Barreira

L'image monumentale et le texte: remarques sur la mécanique épigraphique à la fin du Moyen Âge

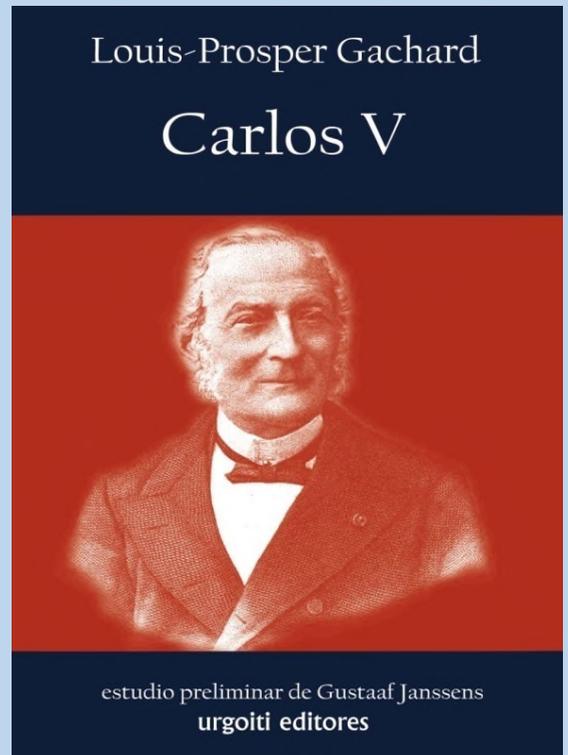
Jean-Marie Guillouët

A nova museografia da escultura portuguesa no Museu Nacional de Arte Antiga

Maria João Vilhena de Carvalho e Anísio Franco

GACHARD, Louis-Prosper: *Carlos V. Prólogo de Gustaaf Janssens*, Urgoti Editores, 2015, CXX + 421 pgs., ISBN: 978-84-940991-3-7

Acaba de publicarse, traducida por primera vez al español, y en cuidada edición crítica, la biografía que Louis-Prosper Gachard (1800-1885) escribió sobre Carlos V. Una obra cuajada de empatía y contenida admiración. Incluye un amplio estudio preliminar, de 120 pp., a cargo del profesor Gustaaf Janssens (KU Leuven).



ÍNDICE

Louis-Prosper Gachard y la historiografía de Carlos V (1872-2012)

- I. L.-P. Gachard y la historiografía de Carlos V
- II. Louis-Prosper Gachard y la biografía de Carlos V.
- III. Ediciones de fuentes e historiografía sobre Carlos V después de Gachard (siglos XIX - XX).
- IV. Yuste.

Carlos V

Nuestra edición.

- I. Nacimiento de Carlos de Gante. –Primeros años: su educación. –Muerte de Fernando el Católico y primer viaje a España (1517). –Su elección como emperador. –Descontento en Castilla: revuelta de las comunidades.
- II. Primeros enfrentamientos con Francisco I de Francia. – Batalla de Pavía (1525). Cautividad del rey francés. –Boda de Carlos con Isabel de Portugal (1526). – Formación de la Santa Liga contra el emperador. Victorias imperiales y sacco di Roma. –Paz de Cambrai (1529). –Viaje del emperador a Italia: entrevista con Clemente VII.

Continúa...

III. Asuntos imperiales: confesión de Augsburgo (1530). – Fernando, rey de romanos. – Liga de Smalkalda (1531). Acuerdo con los protestantes ante la amenaza turca. – Expedición a Túnez (1535). Nuevas negociaciones con el papa (Paulo III) para la apertura de un concilio. – Enfrentamientos con Francisco I en Provenza y Flandes. – Tregua de Niza (1538).

IV. Regreso a España. Cortes de Toledo. – Muerte de Isabel de Portugal (1539). – Rebelión de Gante (1538-1539). Necesario viaje de Carlos a los Países Bajos. – De nuevo en Alemania: Dieta de Ratisbona (1542). – Nuevas negociaciones con el papa. – Expedición fracasada a Argel (1542).

V. De nuevo en España. Cortes de Valladolid y Monzón (1542). – Alianza con Enrique VIII de Inglaterra (1543). Instrucciones de Palamós. – Nuevas negociaciones con Paulo III. – Campaña contra los franceses: saqueo de Duren y conquista de Güeldres. – En Alemania: Dieta de Spira (1544). Nueva campaña contra Francia. Paz de Crépy (1544). – Dieta de Worms (1545).

VI. Entre Flandes y Alemania (1545-1546). – Dieta de Ratisbona: nueva guerra contra los protestantes. – Formación de la liga de Smalkalda. – Enfrentamientos en el Tirol. Fracaso de la liga ante Ingolstadt. – Éxitos del emperador: toma de Neubourg, Donauwerth y Nördlingen (1546). – Muerte de Francisco I de Francia (1547). – Batalla de Mühlberg (1547): prisión del duque de Sajonia y el landgrave de Hesse.

VII. Problemas en Italia: disturbios en Génova y Nápoles. – Tensiones con Paulo III. – Dieta de Augsburgo (1547-1548). 423 Aprobación del ínterin. – Rechazo frontal de Roma. – Regreso a Flandes. – Viaje del príncipe Felipe y gira por los Países Bajos (1549).

VIII. Muerte de Paulo III (1549). – Ardua disputa con el rey de romanos sobre la sucesión al Imperio (1548-1550). – Nueva Dieta de Augsburgo (1550). – Muerte del señor de Granvela, fiel servidor del emperador. – Acuerdo final sobre la sucesión imperial (1551).

IX. Nuevos enfrentamientos con los franceses en Italia (1551). – Negociaciones con los electores imperiales. – Traición de Mauricio de Sajonia. – Gran peligro personal para el emperador: huída in extremis de Insbruck (1552). – Tratado de paz de Passau. Liberación del duque de Sajonia y el landgrave de Hesse.

X. Nueva campaña contra Enrique II de Francia: fracaso en el asedio a Metz (1552) y éxito ante Théroanne (1553). Destrucción de Hesdin. – Muerte de Mauricio de Sajonia. – Muerte de Eduardo VI de Inglaterra (1553). – Negociaciones secretas para el matrimonio del príncipe Felipe con María Tudor. – Boda entre ambos monarcas (1554).

XI. Preparativos de Carlos para su retirada de los negocios públicos. – Paulatino abandono de sus prerrogativas: solemne abdicación de su soberanía en los Países Bajos (1555); renuncia al trono español (1556); trámites para la abdicación del Imperio. – Viaje hacia el monasterio de Yuste. – Su vida en el monasterio. Interés por los asuntos públicos. Declive físico. Celebración de sus propias exequias. – Muerte de Carlos V (1558). – Epílogo: descendencia del emperador; sus rasgos físicos; su carácter.

ALCANATE. Revista de estudios alfonsíes

Vol. IX, 2014-2015

SUMARIO

Alfonso X y los poderes del reino
José Ángel García de Cortázar y Ruiz de Aguirre

La política eclesiástica de Alfonso X. El rey y sus obispos
Carlos de Ayala Martínez

Rex excelsus qui scientiam diligit: la dimensión sapiencial de la Realeza alfonsí
Manuel Alejandro Rodríguez de la Peña

La nobleza señorial en el reinado de Alfonso X. Constitución y representación
M^a Concepción Quintanilla Raso

Caballeros e hidalgos en la Castilla de Alfonso X
Rafael Sánchez Saus

“A los grandes debe poner en los grandes oficios”: Nobleza, administración y política
en el reinado de Alfonso X
Braulio Vázquez Campos

La llamada corona de Sancho IV y los emblemas de poder real
Isidro G. Bango Torviso

VARIA

Alfonso X y el Convento de Santo Domingo de Jerez de la Frontera. Análisis de su
primer documento y el caso del falso diplomático
Javier E. Jiménez López de Eguileta



ESTUDIOS DE HISTORIA DE ESPAÑA

Vol. XVI, 2014

SUMARIO

Diana Arauz Mercado

Familia romana e identidad femenina en época de agosto

Fernando Gil González

Un análisis historiográfico de la figura de Viriato desde los tiempos medievales hasta el siglo XIX

Pablo Quintana

La violencia de la palabra: la construcción discursiva de los rebeldes musulmanes en al-Ándalus (SS. VIII-X)

Mariel Pérez

Parentesco, prestigio y poder en la Alta Edad Media: la antroponimia aristocrática en el Reino de León (Siglos X y XI)

María Eugenia Alcatena

Saber y poder, prodigios ambiguos e interpretación medieval en el libro de *Alexandre* y el *Poema de Fernán Gonçález*

Jezabel Koch

Corporeidad, herencia y educación: la representación de la infancia en tres poemas castellanos del siglo XIII

Pablo Enrique Saracino

La construcción literaria de personajes históricos en la *Crónica de Sancho IV*

Silvina Andrea Mondragón

El significado de lo cotidiano. Plasmaciones políticas de los vínculos de vecindad en algunos concejos de la tierra castellana en la Baja Edad Media

Silvina Andrea Mondragón

El significado de lo cotidiano. Plasmaciones políticas de los vínculos de vecindad en algunos concejos de la tierra castellana en la Baja Edad Media

Andrea Donofrio

Unamuno y América, una intensa relación

Miguel Á. Giménez Martínez

En torno a la naturaleza y legitimidades del franquismo: un ensayo de sistematización

Marcela Lucci

La revista “*ressorgiment*” en la historia catalana: un proyecto editorial para la difusión del catalanismo político. Buenos Aires: 1916-1936

ERASMO. Revista de historia Bajomedieval y Moderna

Vol. II, 2015

SUMARIO

RICA AMRAN

El tratado de Uceda, año 1586, y su oposición a los estatutos de limpieza de sangre

ALBA DE LA CRUZ REDONDO

Las Imprentas Reales en Europa en el siglo XVIII

FRANCISCA PIRES DE ALMEIDA

Felizes os que morrem «aninhos»: Batismo e morte infantil em Portugal (séculos XVI-XVIII)

PAULA ERMILA RIVASPLATA VARILLAS

El cuidado después de la enfermedad en el área de convalecencia del Hospital de la Sangre de Sevilla

ANTONIO JOSÉ RODRÍGUEZ HERNÁNDEZ

La ciudad de Ceuta y la Monarquía Hispánica (1640-1700)

TEÓFILO F. RUIZ

Textile Consumption in Late Medieval Castile: The Social, Economic, and Cultural Meaning of Clothing, 1200-1350

RENATA SABENE

Risorse spirituali e strutture ecclesiali: la centralità della Fabbrica di S. Pietro nell'edilizia romana

GUILLERMO SORIANO SANCHA

Erasmus y Quintiliano: algunas continuidades de la cultura romana en la Edad Moderna

RESEÑAS

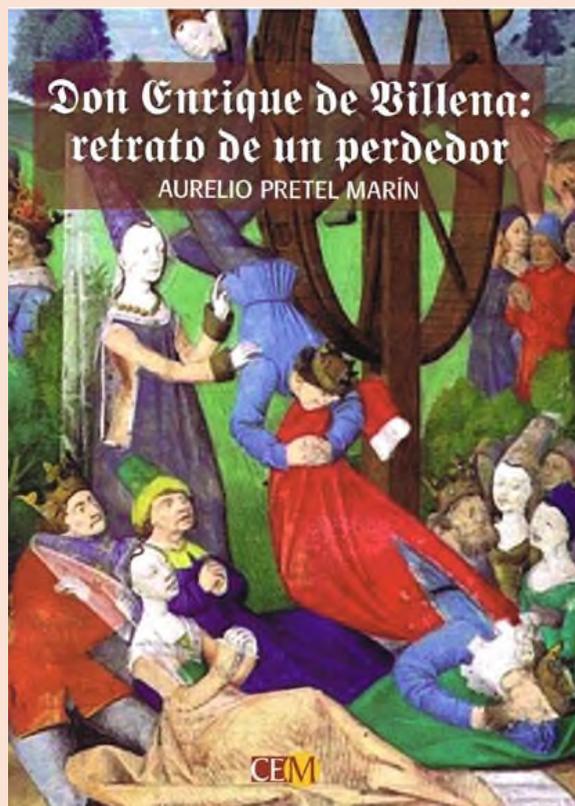
BARRIO GOZALO, M. La embajada de España en Roma durante el reinado de Carlos II (1665-1700), por David Martín Marcos

GÓMEZ-LUCENA, E. Españolas del Nuevo Mundo, por Jorge Pérez León

MURGIA, G. Un'isola, la suastoria. La Sardegna tra Aragona e Spagna (secoli XIV-XVII), por Javier Revilla Canora

PAULA CAÑAS GÁLVEZ, F. Itinerario de Alfonso XI de Castilla, por Alejandra Recuero Lista





PRETEL MARÍN, Aurelio
***Don Enrique de Villena:
 Retrato de un perdedor***
 Centro de Estudios
 de la Manchuela
 Cuenca, 2015, 202 págs.
 ISBN: 9788494395000

ÍNDICE

Prólogo, de Javier Cuellar y Pedro Pardo (CEM)

Introducción

Veinte años atrás: los abuelos y el título de marqués de Villena

Un natalicio en casa del primer caballero de Castilla

La tormenta perfecta en formación: hacia la colisión con la Corona

El hundimiento: embargo real del marquesado

El plato de lentejas: el condado de Cangas y el maestrazgo

Días de vino y rosas (o de juegos florales):

La corte de Fernando I de Aragón

El regreso a Castilla. Las estancias en Cuenca y en la Corte

Las tristes soledades de Torralba e Iniesta

La vida de la fama (la buena y la mala fama)

Selección documental

Bibliografía



Cuadernos Medievales 18 (2015)

Presentación

Modelos femeninos en la Antigüedad Tardía

Stefania Santelia

La orientación de la catedral de Chartres y su relación con los solsticios. Una lectura neoplatónica

María Cecilia Tomasini

El bosque medieval y el derecho de resistencia de los dominados

Cecilia Devia

Conciliarismo en De Concordantia Catholica de Nicolás de Cusa

Juan Manuel Gerardi

O “Pensamento analógico” nas Crónicas da Ordem dos Frades Menores, de Marcos de Lisboa

Thiago Maerki

Normas de presentación de originales para las novedades editoriales

Para quienes deseen que sus obras aparezcan en esta sección y en la web de la SEEM, se ruega que las remitan por email a:

info@medievalistas.es o secretaria@medievalistas.es

bajo las siguientes condiciones:

- ✓ Envío en formato jpg de la cubierta del libro.
- ✓ Envío en formato Word de la ficha bibliográfica de la obra (autor, título, ciudad, editorial, año, páginas e isbn).
- ✓ Envío en formato Word del índice de la obra.
- ✓ Si se desea acompañar por algún párrafo de comentario, también se debe remitir en un fichero Word.

La secretaría no se compromete a que aparezca en un breve plazo en la web ni en el siguiente boletín si no se respetan esas condiciones.